

Liahona

COMO **estudar**
melhor o
Livro de Mórmon,

páginas 5, 34, 38

Ministrar pode ser
mais do que “Uma
coisa a mais”, página 8

PRESIDENTE BALLARD:

A mão do Senhor ao
preparar o mundo para
a Restauração, página 12

Crianças e Jovens:

Líderes da Igreja respondem
a nove perguntas, página 20

Quatro maneiras de ajudar os
jovens a alcançar suas metas,
página 26

A IGREJA
ESTÁ
AQUI

Leipzig

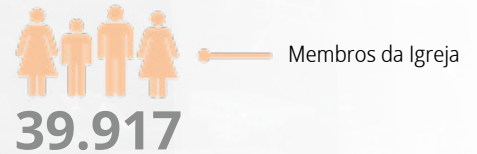
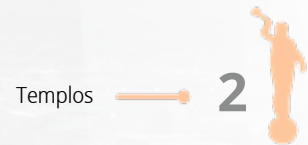
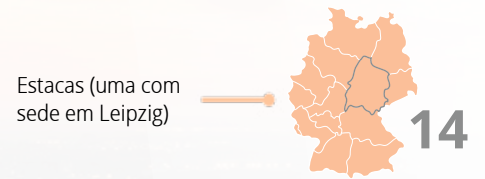
Alemanha





Em Leipzig, em 1519, Martinho Lutero se envolveu num debate que fortaleceu a Reforma Protestante, ajudando a preparar o mundo para a Restauração.

Aqui estão alguns fatos sobre A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na Alemanha hoje em dia:



1843 A primeira congregação é organizada em Darmstadt.

1961 Três estacas são criadas.

1985 O Templo de Freiberg é dedicado na antiga Alemanha Oriental; rededicado em 2016.

2019 O Templo de Frankfurt é rededicado em outubro.

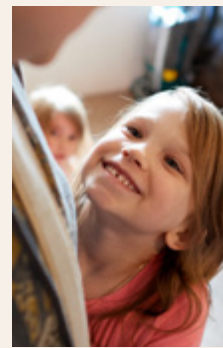


FOTOGRAFIA: GETTY IMAGES



Coligar Israel por meio da ministração

8



Crianças e Jovens: Começar fortes

20



Como o Senhor preparou o mundo para a Restauração

Presidente M. Russell Ballard

12



Motivar a nova geração

Wendy Ulrich

26

Olhar para o futuro, elevados pelo passado



Para a maioria das pessoas no mundo, o ano novo é um momento para pensar no futuro. Mas também é um momento para se aprender com o passado. Nessa intersecção de onde estivemos e para onde vamos, encontramos oportunidades de crescimento.

Nesse espírito, esta edição não apenas traz algumas mudanças emocionantes para o futuro, mas também explora nosso passado a fim de entendermos a parte que desempenharemos no que está por vir.

Este ano, comemoramos o aniversário de 200 anos da Primeira Visão. A Primeira Presidência e outros prepararam uma série de artigos que examinam o passado e nos ajudam a moldar o futuro. Neste mês, o presidente M. Russell Ballard, presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos, ajuda-nos a entender nosso papel na Restauração do reino de Deus, que está em andamento, e o empenho Dele em nos preparar para a Segunda Vinda (ver página 12).

Olhando para o futuro, esta edição também fornece recursos para o novo programa da Igreja para apoiar as crianças e os jovens (ver páginas 20 e 26) e lança o curso de estudo pessoal e familiar do Livro de Mórmon (ver páginas 34 e 38). Nosso conteúdo para os jovens apresenta o novo tema dos jovens (ver páginas 56 e 60).

Esperamos que a *Liahona* continue a ser um recurso valioso para apoiar seu estudo do evangelho centralizado no lar ao seguirmos em frente juntos, impelidos pelo progresso alcançado no passado.

Adam C. Olson

Gerente editorial

Sumário

- 5 Ensinamentos do Livro de Mórmon**
Quem é Jesus Cristo? 🕒
- 6 Retratos de fé**
Rachel Lighthall — Califórnia, EUA 🕒
A fé a ajudou a reconhecer a mão de Deus em meio a um incêndio devastador.
- 8 Princípios para ministrar como o Salvador**
Coligar Israel por meio da ministração
Veja como a ministração se enquadra no conselho do profeta de coligar Israel.
- 12 Como o Senhor preparou o mundo para a Restauração**
Presidente M. Russell Ballard
Muitas inovações que surgiram ao longo da história faziam parte do plano do Senhor.
- 20 Crianças e Jovens: Começar fortes**
Líderes da Igreja respondem a suas perguntas.
- 26 Motivar a nova geração**
Wendy Ulrich
Pondere essas quatro diretrizes ao ajudar seus filhos a traçarem e atingirem suas metas.
- 30 Vozes da Igreja** 🕒
Uma filha encontra seu reservatório de testemunho; os batismos no templo unem uma família; um conselho retorna a quem o dera para proporcionar paz; uma tragédia se transforma em oportunidade.
- 34 Saber é bom, mas não é o suficiente**
Steven C. Harper
Conheça pessoas que conheceram as testemunhas do Livro de Mórmon.
- 38 Vem, e Segue-Me: Livro de Mórmon** 🕒
Você pode usar esses artigos semanais para aprimorar seu estudo do Livro de Mórmon neste ano.

🕒 Leitura rápida



Na capa

Fotografia: Christina Smith

Seções

Jovens adultos

42

Erros fazem parte da vida, mas não precisam definir quem somos. **O Salvador nos ama** e vai nos ajudar a mudar. Leia histórias de jovens adultos contando como **o arrependimento é uma bênção**.



Jovens

50

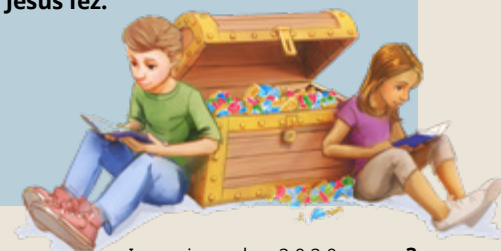
Aprenda como o **Crianças e Jovens é para você**; a presidência geral dos Rapazes e a das Moças falam a respeito do **tema dos jovens deste ano**; um missionário destrava **o poder do Livro de Mórmon**.



Crianças

Meu Amigo

Comemore o precioso Livro de Mórmon. Leia sobre os membros da Igreja que moram na Mongólia. Aprenda como **você pode crescer como Jesus fez**.



ARTIGOS DE JANEIRO APENAS EM VERSÃO DIGITAL

**Guiada pelo Espírito, antes mesmo de saber***Raisa Schreiter*

Uma jovem adulta do Brasil se dá conta de que sentiu o Espírito guiá-la para que se filiasse à Igreja.

**Voltar ao caminho certo após minha gravidez não planejada***Jori Reid*

Uma jovem adulta de Delaware, EUA, conta como foi sua jornada de volta a Cristo.

**Escolher a eternidade***Evita Alabodi*

Uma jovem adulta da Bélgica conta sua história de arrependimento e de perdão a si mesma.

**Como o Livro de Mórmon abriu os céus para mim***Jessica Patterson Turner*

Uma jovem adulta conta como o Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo mudou sua vida para melhor.

SAIBA MAIS

No aplicativo Biblioteca do Evangelho e em liahona.ChurchofJesusChrist.org, você pode:

- Encontrar a edição atual da revista.
- Encontrar artigos apenas em versão digital.
- Pesquisar edições anteriores.
- Enviar suas histórias e sua opinião.
- Assinar a revista ou dar uma assinatura de presente.
- Aprimorar o estudo por meio de ferramentas digitais.
- Compartilhar artigos e vídeos favoritos.
- Baixar ou imprimir artigos.
- Escutar seus artigos favoritos.

FALE CONOSCO

Mande por e-mail suas perguntas e sua opinião para liahona@ChurchofJesusChrist.org.

Envie suas histórias de fé por liahona.ChurchofJesusChrist.org ou pelo correio para: *Liahona*, floor 23
50 E. North Temple Street
Salt Lake City, UT 84150-0023, USA

JANEIRO DE 2020 VOL. 73 Nº 1
LIAHONA 16716 059

Revista internacional em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, Henry B. Eyring

O Quórum dos Doze Apóstolos: M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong e Ulisses Soares

Editor: Randy D. Funk

Consultores: Becky Craven, Cristina B. Franco, Sharon Eubank, Walter F. González, Larry S. Kacher, Adrián Ochoa, Michael T. Ringwood, Vern P. Stanfill

Diretor administrativo: Richard I. Heaton

Diretor das revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente comercial: Garff Cannon

Gerente editorial: Adam C. Olson

Gerente editorial assistente: Ryan Carr

Assistente de publicação: Camila Castrillón

Composição e edição de textos:

David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flittton, Garrett H. Garff, Jon Ryan Jensen, Aaron Johnston, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Selu, Lori Fuller Sosa, Chakell Wardleigh, Marissa Widdison

Diretor administrativo de arte: J. Scott Knudsen

Diretor de arte: Tadd R. Peterson

Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, Joshua Dennis, David Green, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Emily Chieko Remington, Mark W. Robison, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de propriedade intelectual: Collette Nebeker Aune

Gerente de produção: Jane Ann Peters

Produção: Ira Glen Adair, Julie Burdett, José Chavez, Thomas G. Cronin, Bryan W. Gygi, Ginny J. Nilson, Marissa M. Smith

Pré-impressão: Joshua Dennis, Ammon Harris

Diretor de impressão: Steven T. Lewis

Diretor de distribuição: Nelson Gonzalez

Endereço para correspondência: *Liahona*, Fl. 23, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0023, USA. *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, filipino, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano,

suaíli, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

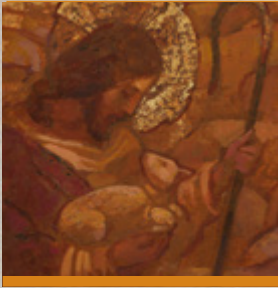
© 2020 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

Informação de copyright: A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Fl. 13, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@ChurchofJesusChrist.org.

For Readers in the United States and Canada: January 2020 Vol. 73 No. 1. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese

(ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (American Express, Discover, MasterCard, Visa) may be taken by phone or at store. ChurchofJesusChrist.org. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.



JESUS CRISTO É O...

SANTO DE ISRAEL

— CRIADOR —

SALVADOR

— CORDEIRO DE DEUS —

FILHO DE DEUS

Filho Unigênito

— REDENTOR —

MESSIAS

BOM PASTOR

“Eis que o caminho para o homem é estreito, mas segue em linha reta adiante dele; e o guardião da porta é o **SANTO DE ISRAEL**; e ele ali não usa servo algum” (2 Néfi 9:41).

“Ele chamar-se-á Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Pai dos céus e da Terra, o **CRIADOR** de todas as coisas desde o princípio” (Mosias 3:8).

“Se crerdes em Cristo e fordes batizados, primeiro com água, depois com fogo e com o Espírito Santo, seguindo o exemplo de nosso **SALVADOR** (...), tudo estará bem convosco no dia do juízo” (Mórmon 7:10).

“O **CORDEIRO DE DEUS** é o Filho do Pai Eterno e o Salvador do mundo; e (...) todos os homens devem vir a ele, pois do contrário não poderão ser salvos” (1 Néfi 13:40).

“Porque ele habita na carne, será chamado o **FILHO DE DEUS**” (Mosias 15:2).

“Todo aquele que se arrepender e não endurecer o coração terá direito à misericórdia, por intermédio de meu **FILHO UNIGÊNITO**, para a remissão de seus pecados” (Alma 12:34).

“Sei, portanto, que foste redimido por causa da retidão do teu **REDENTOR**, pois viste que ele virá na plenitude dos tempos para trazer salvação aos homens” (2 Néfi 2:3).

“[Le] testificava que as coisas que vira e ouvira, e também as coisas que havia lido no livro manifestavam claramente a vinda de um **MESSIAS**” (1 Néfi 1:19).

“O **BOM PASTOR** vos chama; sim, e em seu próprio nome vos chama, que é o nome de Cristo” (Alma 5:38).

Rachel Lighthall

Califórnia, EUA



Ao caminhar pelas cinzas e pelos escombros do lugar onde Rachel morava, é claro que percebemos que tudo se foi. Porém, mesmo depois do incêndio que destruiu Paradise, Califórnia, sentimos a fé exercida por Rachel quando ela fala sobre como viu a mão de Deus em sua vida.

RICHARD M. ROMNEY, FOTÓGRAFO

Todos os que acreditavam em Deus viram Sua mão naquele incêndio. É provável que não seja possível provar a alguém que Deus existe por causa de um enorme milagre, mas Deus realizou uma infinidade de pequenos milagres aqui em Paradise. Se cremos em Deus, vemos Sua mão em toda parte. Mesmo que tenha sido difícil, foi também milagroso. Deus nos ajudou a aprender exatamente o que precisávamos aprender.

Deus vem atuando em minha vida há muitos anos a fim de me preparar para essa situação. Tive outros “desastres” na vida que me ajudaram a saber que Deus está guiando minha vida de modo muito belo.

Não há nada difícil pelo que tenhamos que passar que não tenha um propósito e significado belos e perfeitos. Percebi que, quando permiti que Deus me ensinasse, sempre aprendi com minhas dificuldades. Deus permite que passemos por esses problemas para que venhamos a confiar Nele e amá-Lo. Sei que, quando as coisas ficam difíceis, Ele sempre está a nosso lado.



DESCUBRA MAIS

Saiba mais sobre a jornada de fé que Rachel está trilhando, inclusive com mais fotos, na Biblioteca do Evangelho ou na versão online deste artigo, em ChurchofJesusChrist.org/go/1206.

O presidente Russell M. Nelson conta como foi se reunir com as vítimas do incêndio, em Paradise, Califórnia, e compartilha o que mais importa na vida, em ChurchofJesusChrist.org/go/1207.



Princípios para ministrar como o Salvador

COLIGAR ISRAEL POR MEIO DA MINISTRAÇÃO

A ministração é uma oportunidade de seguir o conselho dado pelo profeta de coligarmos Israel.

O presidente Russell M. Nelson nos convidou a ajudar a coligar Israel — “a coisa mais importante que está acontecendo na Terra hoje em dia”.¹

Para aqueles que desejam fazer parte desse trabalho de coligação de Israel, a ministração pode ser uma oportunidade maravilhosa. Como o trabalho de salvação realizado pelo Senhor é um só, a ministração é uma maneira inspirada de mudar a vida das pessoas. Quer sejamos ministradores de membros menos ativos, quer os estejamos convidando para nos ajudar a servir às pessoas que não são da Igreja, a ministração proporciona oportunidades para coligar Israel.



Carregar os fardos uns dos outros

“Nossas ovelhas podem estar sofrendo, podem estar perdidas ou até deliberadamente se afastando do caminho certo. Como seus pastores, podemos estar entre os primeiros a ver as necessidades delas. Podemos ouvir e amar sem julgar, e oferecer esperança e ajuda com a orientação e o discernimento do Espírito Santo.” — Bonnie H. Cordon²

“Observei em silêncio a mulher sentada a meu lado em meu voo das 7 horas da manhã para casa. Ela tinha pedido uma bebida alcoólica antes da decolagem e, quando me perguntou se eu era casado, os **juízos negativos** que tive em relação a ela aumentaram.

‘Sou, sim. Tenho quatro filhos e quatro netos’, respondi com certo orgulho.

Então ela me disse algo que mudou tudo. Seu marido havia falecido na véspera após ficar em coma por cinco dias. Embora ela fosse médica socorrista, não conseguira salvá-lo quando ele desmaiou enquanto estavam de férias.

Fiquei envergonhado por meus juízos apressados terem sido tão equivocados. O que eu poderia dizer a ela? Ao me recompor, senti o Pai Celestial **derramar Seu Espírito** para que eu pudesse ministrar àquela mulher e compartilhar com ela algumas das preciosas verdades do evangelho.

Fiquei sabendo que, embora não frequentasse nenhuma igreja, ela acreditava em Jesus Cristo e lia a Bíblia. Quando lhe perguntei se conhecia A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ela respondeu que sabia muito pouco. Compartilhei com ela uma mensagem da conferência geral, do élder Richard G. Scott (1928–2015), intitulada ‘As bênçãos eternas do casamento’, e depois **testifiquei** que as famílias são eternas e que o Pai Celestial conhece e ama cada um de nós individualmente. Descobri que ela estava indo para o Havaí, EUA, onde tinha passado a infância, então a **incentivei** a visitar o Templo de Laie Havaí.

Despedimo-nos no aeroporto de Salt Lake City, Utah. Sinto-me extremamente grato pelo fato de o Senhor ter podido me usar a despeito de minhas falhas para ajudar uma irmã que precisava de amor e consolo.”

John Tippetts, Utah, EUA



PRINCÍPIOS A SEREM CONSIDERADOS

“Juízos negativos”

Se formos rápidos em julgar, isso pode nos impedir de ver o potencial divino das pessoas (ver Mateus 7:1).

“Derramar Seu Espírito”

Confie na promessa de Deus de que Ele nos dirá o que dizer no momento exato (ver Doutrina e Convênios 100:5–6).

“Fiquei sabendo”

Pergunte quais são as crenças das pessoas, ouça com compaixão e trate as crenças delas com dignidade.

“Testifiquei”

Procure oportunidades para prestar testemunho de como o Senhor atuou em Sua vida (ver Mosias 24:14).

“Incentivei”

Convide as pessoas a colocarem em prática a verdade para que o Espírito Santo possa testificar a elas (ver João 7:17; Morôni 10:5).



PRINCÍPIOS A SEREM CONSIDERADOS

“Aquele irmã me visitou todos os meses, a despeito de sua alergia a cães”

Como você pode demonstrar que se importa mais com as pessoas a quem ministra do que com outras coisas? (Ver Doutrina e Convênios 121:44.)

“Perguntas”

Fazer as perguntas certas pode ajudar a promover uma autoavaliação. Lembre-se de que nossa ministração tem um propósito que vai além do convívio social.⁴

“Ela estava me esperando”

Todos devem se sentir bem-vindos (ver 3 Néfi 18:32).

“Estava a meu lado em minha jornada de volta à Igreja”

Nosso apoio pode ser de grande importância para que as pessoas que se afastaram retornem ao Salvador e sejam curadas (ver Hebreus 12:12–13).

Como resgatar membros que voltam à atividade na Igreja

“Tendo o amor como motivação, milagres vão acontecer, e encontraremos meios de trazer nossos irmãos e irmãs ‘perdidos’ para um abraço abrangente do evangelho de Jesus Cristo.” — Jean B. Bingham³

“Eu estivera inativa por no mínimo seis anos quando meu marido e eu nos mudamos para uma nova cidade. Minha nova presidente da Sociedade de Socorro me visitou, perguntando se poderia enviar uma irmã para me visitar. Com certo receio, concordei. Aquela irmã **me visitou todos os meses, a despeito de sua alergia a cães** — e tenho um cachorro muito afetuoso! Sua ministração prosseguiu por dois anos e teve uma enorme influência em minha vida.

Embora em geral suas visitas fossem puramente sociais, de vez em quando ela me fazia **perguntas** que nos conduziam a uma conversa espiritual. Aquilo me causava certo incômodo, mas as conversas me impeliam a decidir se eu queria progredir no evangelho ou permanecer estagnada. Aquela decisão foi difícil para mim, mas resolvi conversar com as missionárias.

No dia em que fui pela primeira vez a uma reunião sacramental em seis anos, tive medo de entrar. Quando entrei na igreja, minha irmã ministradora estava **me esperando** e entrou comigo na capela. Depois da reunião, ela me levou até meu carro, perguntando o que poderia fazer para me ajudar melhor em meu empenho para me chegar ao Salvador.

O tempo e o amor que aquela minha irmã ministradora despendeu comigo ajudaram a me guiar de volta à atividade, e considero os esforços dela uma das maiores dádivas que já recebi. Sinto-me extremamente grata por **ela ter estado a meu lado em minha jornada de volta** à Igreja do Salvador.”
Nome não divulgado, Colúmbia Britânica, Canadá

Ministrar e coligar

“De uma maneira que soe natural e normal para vocês, digam às pessoas por que Jesus Cristo e Sua Igreja são importantes para vocês. (...)

Seu papel é compartilhar o que está em seu coração e viver de modo consistente com suas crenças.” — Élder Dieter F. Uchtdorf⁵

Ministrar e compartilhar o evangelho andam de mãos dadas. Aqui estão algumas maneiras pelas quais podemos coligar nossos amigos e vizinhos enquanto ministramos — ou ministrar enquanto os coligamos:

- **Servir juntos.** Procure oportunidades de convidar um amigo ou vizinho a ministrar com você a alguém necessitado. Peça que o ajudem a preparar uma refeição para uma mãe que teve um bebê recentemente, a trabalhar no jardim de um vizinho idoso ou a limpar a casa de alguém que esteja doente.
- **Ensinar juntos.** Você pode convidar um amigo ou vizinho que não frequente assiduamente a receber os missionários na casa dele para que deem uma lição missionária a alguém que eles estejam ensinando, a apoiá-lo quando você fizer isso em sua casa ou a ir com você ensinar uma lição na casa de outra pessoa.

- **Ajudar.** Além de ministrar às pessoas que lhe foram designadas, você também pode ajudar outras pessoas quando perceber uma necessidade. Ofereça carona para as reuniões da Igreja. Convide os filhos da pessoa para atividades dos jovens ou da Primária. De que outras maneiras você poderia ministrar e coligar?
- **Usar os recursos fornecidos pela Igreja.** A Igreja oferece muitos recursos para os membros a fim de ajudá-los a compartilhar o evangelho. Você pode dar uma olhada na seção “Missionário” do aplicativo Biblioteca do Evangelho, ver os vídeos da série “Vinde, e Vede” (em ChurchofJesusChrist.org/go/12011) e acessar ComeUntoChrist.org para ter ideias sobre como coligar Israel em nossa comunidade. ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, “Juventude da promessa”, Devocional mundial para os jovens, 3 de junho de 2018, HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org.
2. Bonnie H. Cordon, “Tornar-nos pastores”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 76.
3. Jean B. Bingham, “Ministrar tal como o Salvador”, *Liahona*, maio de 2018, p. 106.
4. Ver “Princípios para ministrar como o Salvador: O propósito que vai mudar nossa ministração”, *Liahona*, janeiro de 2019, p. 8.
5. Dieter F. Uchtdorf, “Obra missionária: Compartilhar o que está em seu coração”, *Liahona*, maio de 2019, p. 17.





THE FORCES OF LIGHT AND DARK, DE WARREN LUCH, GENTILMENTE
CEDIDA PELO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA,
FOTOGRAFIA DO BOSQUE SAGRADO, DE TROY CORBETT



**Presidente
M. Russell
Ballard**

Presidente em
exercício do
Quórum dos
Doze Apóstolos

COMO O SENHOR *preparou o mundo* PARA A RESTAURAÇÃO

De inúmeras maneiras, o Senhor preparou o mundo para a Restauração de Seu evangelho a fim de abençoar pessoas, famílias, comunidades, nações e o mundo.

O Senhor preparou o mundo para a Restauração do evangelho de Jesus Cristo muito antes de o Pai e o Filho aparecerem a Joseph Smith em 1820. De fato, a preparação do Senhor para a restauração da plenitude de Seu evangelho nos últimos dias começou antes da Criação da Terra.

Na revelação de outubro de 1918, conhecida como seção 138 de Doutrina e Convênios, recebida pelo presidente Joseph F. Smith (1838–1918), aprendemos que os antigos líderes de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e muitos “*outros espíritos preciosos* (...) foram reservados para nascer na plenitude dos tempos a fim de participar no estabelecimento dos alicerces da grande obra dos últimos dias” (Doutrina e Convênios 138:53; grifo do autor).

O presidente Smith viu que “também estavam entre os grandes e nobres que foram escolhidos no princípio” (Doutrina e Convênios 138:55). Ele acrescentou que “eles, *com muitos outros*, receberam suas primeiras lições no mundo dos espíritos e foram preparados para nascer no devido tempo do Senhor, a fim de trabalharem em sua vinha para a salvação da alma dos homens” (Doutrina e Convênios 138:56; grifo do autor).

Depois da Criação da Terra, antigos “profetas, desde o princípio do mundo”, falaram, cantaram, sonharam e profetizaram a respeito da futura “restauração de todas as coisas” (Atos 3:21; ver também Lucas 1:67–75).

Uma das maneiras mais importantes pelas quais o Senhor preparou o mundo para a Restauração foi uma revolução manuscrita que coincidiu com a invenção e o uso do papiro e do pergaminho. A seguir: Página de papiro do mais antigo manuscrito do Novo Testamento existente.

Falando especificamente sobre o primeiro profeta da Restauração da Igreja de Jesus Cristo, o presidente Brigham Young (1801–1877) comentou: “O Senhor tinha Seus olhos postos sobre [Joseph Smith], sobre seu pai e sobre o pai de seu pai, sobre todos os seus progenitores desde o tempo de Abraão, e de Abraão até o dilúvio, e do dilúvio até Enoque, e de Enoque até Adão. Ele tem observado aquela família e o sangue que nela tem circulado desde sua origem até o nascimento daquele homem. [Joseph Smith] foi preordenado na eternidade para presidir esta última dispensação”.¹

Ao comemorarmos este ano o bicentenário da Primeira Visão, talvez convenha lembrar as muitas mulheres e homens que, ao longo dos séculos, foram inspirados pelo Senhor à medida que Ele preparava o mundo para a Restauração que teve início quando o Pai e o Filho apareceram ao jovem Joseph Smith, que buscava perdão e orientação em 1820.

Ao revermos a história, descobriremos que muitas revoluções varreram o mundo,

preparando as pessoas para que a Igreja do Senhor fosse restaurada nos últimos dias.²

A REVOLUÇÃO MANUSCRITA

Uma das maneiras mais importantes pelas quais o Senhor preparou o mundo para a Restauração de Seu evangelho foi uma revolução manuscrita que se deu com a invenção e o uso do papiro e do pergaminho.³

O pergaminho, feito de couro animal, foi usado em tempos antigos e no início da era moderna como superfície de escrita.⁴ Os mais antigos exemplares conhecidos da Bíblia hebraica (Velho Testamento) e muitos importantes exemplares posteriores da Bíblia foram preservados em pergaminho.⁵

O papiro, feito do caule da planta de papiro, é outro material usado antigamente como superfície de escrita. Os mais antigos exemplares dos livros do Novo Testamento estão preservados em papiro.

Esses materiais de escrita facilitaram, em comparação com a escrita em pedra ou em tábuas de argila, o trabalho dos escribas de registrar as palavras de Deus recebidas por intermédio de profetas e apóstolos inspirados. Usando esses materiais de escrita, inúmeros escribas desconhecidos copiaram, transmitiram e preservaram diligentemente os escritos sagrados, em muitas cópias, de modo que a chama da fé jamais se extinguisse.

Fiquei sabendo recentemente, por exemplo, que “há mais de uma centena de manuscritos do evangelho de Mateus em grego”, além de muitos outros manuscritos bíblicos produzidos na Idade Média, em pergaminho.⁶

A REVOLUÇÃO IMPRESSA

Como sempre ponderei, o Senhor inspirou outro passo monumental na preparação do



Johannes Gutenberg foi um instrumento nas mãos do Senhor para ampliar o conhecimento, o entendimento e a fé religiosa no mundo. Extrema direita: Imprensa tipográfica de uma página da Bíblia de Gutenberg.



mundo para a Restauração de Seu evangelho de salvação quando um ourives alemão, Johannes Gutenberg, adaptou a tecnologia de impressão criada na China para produzir a prensa gráfica em 1439 ou 1440.⁷

Gutenberg foi um instrumento nas mãos do Senhor para ampliar o conhecimento, o entendimento e a fé religiosa no mundo.⁸ Sua invenção desencadeou a revolução impressa que mudou o mundo para sempre, facilitando a ampla circulação de ideias e informações, que se tornaram “agentes de mudança”.⁹

Os estudiosos estimam que havia cerca de 30 mil livros na Europa na época em que Gutenberg publicou a Bíblia em sua prensa gráfica. No espaço de 50 anos após sua invenção, foram encontrados mais de 12 milhões de livros na Europa.

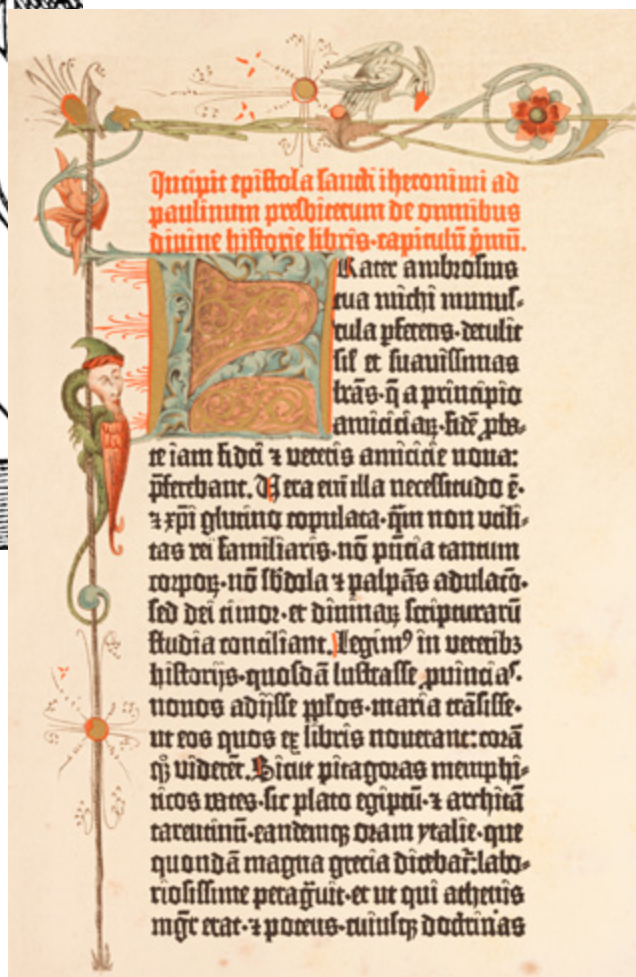
A Reforma Protestante utilizou a invenção de Gutenberg para divulgar suas ideias e levar a Bíblia para as pessoas comuns de um modo que nenhuma geração anterior sequer havia imaginado.

A REVOLUÇÃO ALFABETIZADORA E A TRADUÇÃO DA BÍBLIA

A revolução impressa alimentou e foi alimentada pelo aumento do índice de alfabetização das pessoas e pela crescente afeição das pessoas comuns da Europa em ler as palavras sagradas das escrituras em seu próprio idioma.

A Bíblia em latim, traduzida do grego e do hebraico no século 5 d.C., tinha sido a Bíblia oficial da igreja católica ocidental por mil anos.¹⁰ Durante séculos, muitos europeus aprendiam a respeito da Bíblia basicamente por meio dos sermões proferidos pelos sacerdotes.

Mas, nos séculos 15 e 16, os reformadores religiosos criaram novas traduções da Bíblia nos idiomas comuns da Europa, como o alemão, o italiano, o inglês, o espanhol e o francês. Essas traduções geralmente se baseavam em textos originais hebraicos e gregos — e não na Bíblia em latim. Permitiram que dezenas de milhares de leitores vivenciassem as histórias e os ensinamentos da Bíblia em seu próprio idioma.



Martinho Lutero, que nasceu em 1483, foi um dos líderes da publicação da Bíblia na linguagem de sua época. Sua tradução alemã foi publicada em 1534 — um ano fundamental na história do cristianismo no Ocidente.¹¹ A crença que Lutero tinha no poder das escrituras ajudou a promover a Reforma. Outros reformadores promoveram a instrução para todos, de modo que todas as pessoas tivessem a oportunidade de ler as escrituras por elas mesmas.

Alguns líderes religiosos ficaram preocupados com a possibilidade de a leitura disseminada da Bíblia levar a heresias, ao enfraquecimento da autoridade da igreja e até à instabilidade civil. Reagiram prendendo, torturando e até condenando à morte muitos que foram descobertos traduzindo a Bíblia para a linguagem comum da época ou que tivessem traduções das escrituras em linguagem comum.

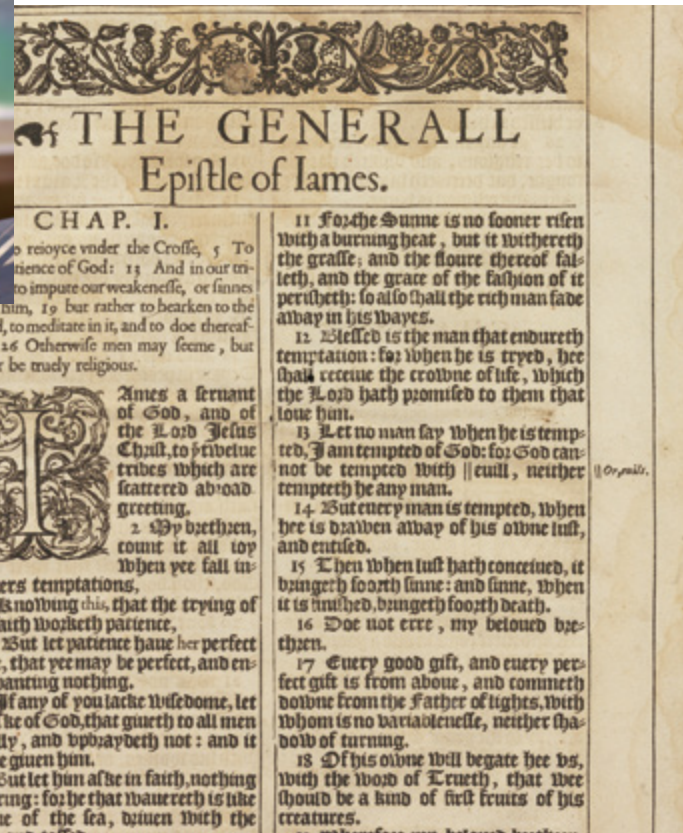


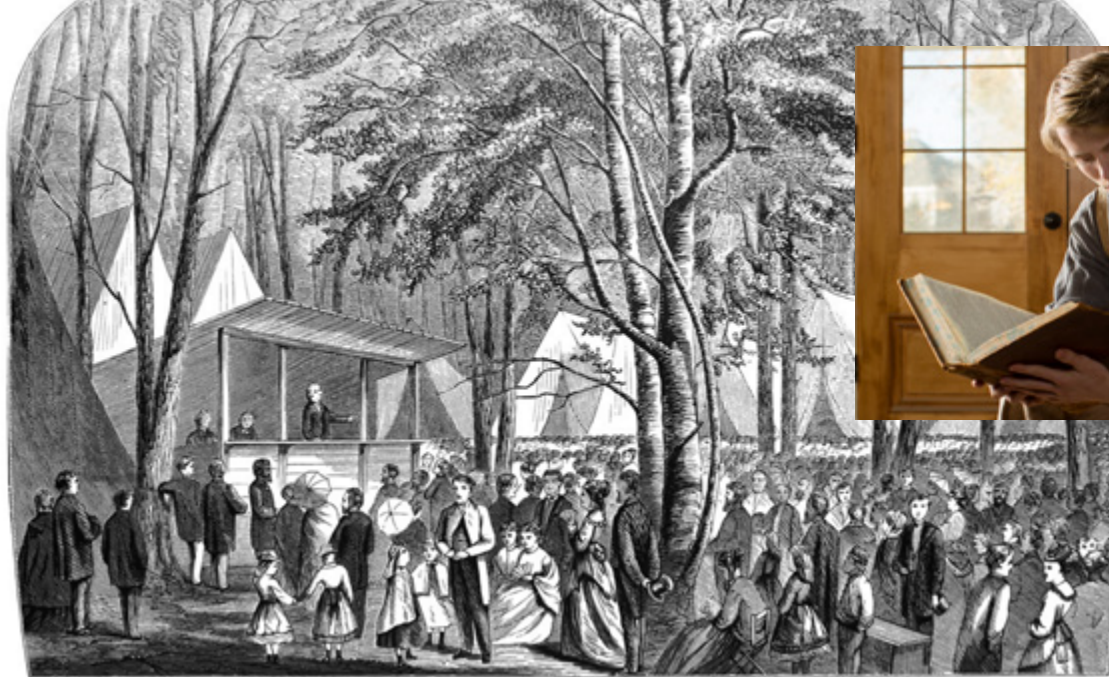
Por fim, Tyndale, como muitos outros homens e mulheres que desejavam que as pessoas comuns tivessem acesso às escrituras em seu próprio idioma, foi morto pela causa de Jesus Cristo. À direita: Página da Bíblia do rei Jaime original.

William Tyndale, nascido em 1494, entrou em cena durante o corajoso trabalho de Martinho Lutero na tradução da Bíblia para o alemão.¹² Ainda jovem, Tyndale concebeu a ideia de criar uma versão nova e melhorada da Bíblia, com base no grego e no hebraico.

Por volta de 1523, procurou a ajuda e o incentivo do bispo católico de Londres para criar essa versão, mas foi vigorosamente rejeitado. Como a tradução da Bíblia havia sido proibida pela convocação de Oxford em 1408, Tyndale precisava de permissão oficial para prosseguir sem interferências.

Dedicado à tarefa de traduzir a Bíblia para o inglês, Tyndale começou a trabalhar secretamente e terminou de traduzir o Novo Testamento em 1525. Impressa em Colônia, Alemanha, a tradução de Tyndale foi contrabandeada para





Ao levantar Seu profeta, o Senhor inspirou homens e mulheres a inventar tecnologias para que o evangelho pudesse ser levado ao mundo inteiro.

a Inglaterra, onde estava sendo vendida no início de 1526.

Por fim, Tyndale, como muitos outros homens e mulheres condenados à morte por quererem que as pessoas comuns tivessem acesso às escrituras em seu próprio idioma, foi amarrado a uma estaca e estrangulado no início de outubro de 1536.¹³ Não obstante, sua tradução para o inglês sobreviveu, porque palavras, frases e trechos inteiros de sua tradução foram incorporados à versão do rei Jaime.

A versão do rei Jaime, publicada em 1611, foi oficialmente adotada pela Igreja Anglicana e veio a influenciar a Restauração do evangelho de Jesus Cristo de várias maneiras importantes.¹⁵ Era a Bíblia em inglês mais amplamente lida na época do nascimento de Joseph Smith, em 1805. Naquela época, a maioria das famílias, inclusive a de Joseph e Lucy Mack Smith, tinha uma Bíblia e a lia regularmente. De fato, muitas pessoas aprendiam a ler ouvindo a Bíblia ser lida em casa e a estudando por si mesmos.

REVOLUÇÕES POLÍTICAS E NAS COMUNICAÇÕES

A revolução manuscrita, a impressa e a de alfabetização prepararam o caminho para as revoluções políticas e tecnológicas que varreram a Europa e a América entre os séculos 17 e 19. As mudanças no clima político da Europa e América deram mais liberdade às pessoas para escolherem sua própria religião. A liberdade

religiosa foi um dos muitos resultados das revoluções políticas ocorridas naquele período.

O Senhor também começou a “derramar o [Seu] Espírito sobre toda a carne” (ver Joel 2:28; Joseph Smith—História 1:41), inclusive sobre os que foram preparados para sonhar com novas tecnologias nos transportes e na comunicação que levariam adiante a Restauração de modo extraordinário.

Ao levantar Seu profeta, o Senhor inspirou homens e mulheres a inventar tecnologias, como canais, telégrafos, ferrovias e máquinas a vapor para que o evangelho pudesse ser levado ao mundo inteiro.

De inúmeras outras maneiras, o Senhor preparou o mundo para a Restauração de Seu evangelho a fim de abençoar pessoas, famílias, comunidades, nações e o mundo.

COMO A FAMÍLIA SMITH FOI GUIADA

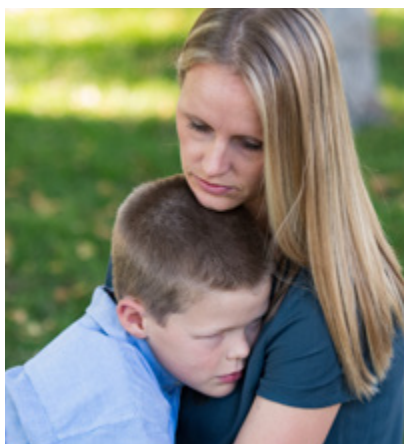
Ao pensarmos em como o Senhor preparou o mundo para a Restauração, devemos sempre nos lembrar de que grande parte do que Ele realizou foi por intermédio da vida de pessoas — homens e mulheres comuns que, em alguns casos, realizaram coisas extraordinárias.

Muitas pessoas e famílias de países do mundo inteiro foram preparadas para receber a mensagem da Restauração. Entre elas estavam os pais do profeta, Joseph e Lucy Mack Smith, duas pessoas profundamente espirituais que foram criadas numa cultura que as ensinou a amar Jesus Cristo e a estudar a Bíblia.

Por anos, Joseph e Lucy sofreram vezes financeiros, de saúde e de outra natureza na Nova Inglaterra, no extremo nordeste dos Estados Unidos. Em 1816, quando perderam suas colheitas devido a uma mudança climática global causada pela erupção do monte Tambora, na Indonésia, Joseph e Lucy se viram com poucas opções além de desistir da Nova Inglaterra e tomar a corajosa decisão de se distanciar da rede de segurança representada por seus familiares, seus amigos e sua comunidade.

Conforme lemos no volume 1 da nova história da Igreja: “Joseph Sr. amava a esposa e os filhos, mas não conseguira lhes proporcionar muita

estabilidade na vida, pois a má sorte e alguns investimentos arriscados tinham impedido a família de prosperar e de adquirir uma casa própria. No entanto, a esperança era de que, em Nova York, as coisas seriam diferentes”.¹⁶



Senhor em nossa vida e, em muitos casos, tempo e visão. Felizmente, a bênção patriarcal, o diário pessoal e as histórias pessoais de nossa vida podem proporcionar um meio para enxergarmos a mão do Senhor manifestada em nossa vida.



O Senhor é capaz de nos tornar fortes, de nos ensinar novas lições e de nos preparar por meio dos fracassos e reveses para um futuro bem diferente daquele que imaginamos.

Em muitos aspectos, os fracassos da família Smith na Nova Inglaterra os empurraram para o oeste, até Nova York, onde o entusiasmo religioso vigorava, inspirando Joseph Smith Jr. a procurar o Senhor, buscando perdão e orientação. Era também ali que estavam escondidas as placas de ouro, esperando que ele as localizasse, traduzisse e publicasse.

RECONHECER A MÃO DO SENHOR EM NOSSA VIDA

Tal como o Senhor fez com os fracassos da família Smith, Ele também é capaz de nos tornar fortes, de nos ensinar novas lições e de nos preparar por meio dos fracassos e reveses para um futuro bem diferente daquele que imaginamos.

Ao pensar em como a mão do Senhor se manifestou na vida das pessoas da família Smith, precisamos reconhecer que Sua mão também se manifesta na vida de cada um de nós. É preciso sensibilidade espiritual para procurar a mão do

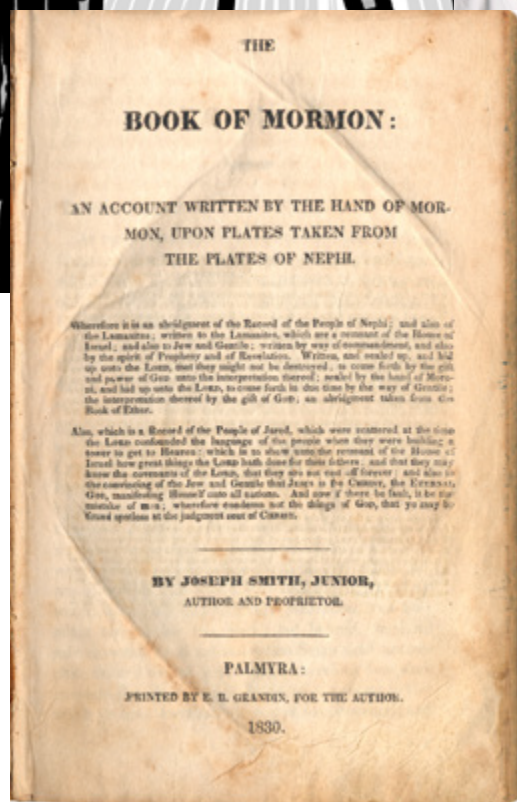
Numa revelação dada em 1831, o Senhor advertiu o mundo: “E em nada ofende o homem a Deus ou contra ninguém está acesa sua ira, a não ser contra os que não confessam sua mão em todas as coisas e não obedecem a seus mandamentos” (Doutrina e Convênios 59:21).

Nossa disposição de obedecer aos mandamentos do Senhor Jesus Cristo, em especial os dois grandes mandamentos de amar a Deus e amar ao próximo como a nós mesmos, vai aumentar à medida que procurarmos e reconhecermos a mão do Senhor em nossa vida e na preparação do mundo para a Restauração da Igreja de Jesus Cristo. É “uma obra maravilhosa e um assombro” (2 Néfi 25:17).

Agora o Senhor está preparando o mundo para Sua Segunda Vinda, assim como preparou o mundo para a Restauração de Seu evangelho eterno. Novamente, Sua mão é visível não apenas nas mudanças históricas que ocorrem, mas também na vida das pessoas.



Agora o Senhor está preparando o mundo para Sua Segunda Vinda, assim como preparou o mundo para a Restauração de Seu evangelho eterno. À esquerda: Página de título de um Livro de Mórmon de 1830.



a segui-Lo, a servir às pessoas e a amá-Lo à medida que Ele prepara o mundo para Sua gloriosa Segunda Vinda. ■

NOTAS

1. Brigham Young, em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 571; ver também Brigham Young, “Remarks”, *Deseret News*, 26 de outubro de 1859, p. 266.
2. Avanços nos transportes, na comunicação, na engenharia e na área médica são uma parte significativa da preparação efetuada pelo Senhor para a Restauração de Seu evangelho e da Igreja.
3. Ver L. D. Reynolds e N. G. Wilson, *Scribes and Scholars: A Guide to the Transmission of Greek and Latin Literature*, 4ª ed., 2013.
4. Por exemplo, a declaração de independência dos Estados Unidos, os atos oficiais do parlamento britânico, os rolos da Torá usados nas sinagogas judaicas e os diplomas de algumas universidades.
5. Ver Timothy H. Lim e John J. Collins, *The Oxford Handbook of the Dead Sea Scrolls*, 2010, e Bruce M. Metzger e Bart D. Ehrman, *The Text of the New Testament: Its Transmission, Corruption, and Restoration*, 4ª ed., 2005.
6. Thomas A. Waymunt, *The New Testament: A Translation for Latter-day Saints, A Study Bible*, 2019, p. 2.
7. Ver Diana Childress, *Johannes Gutenberg and the Printing Press*, 2008.
8. Ver, por exemplo, M. Russell Ballard, “O milagre da Bíblia Sagrada”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 80.
9. Ver Elizabeth L. Eisenstein, *The Printing Press as an Agent of Change*, 1980, p. 703.
10. Ver James Carleton Paget e Joachim Schaper, eds., *The New Cambridge History of the Bible, vol. 1, From the Beginnings to 600*, 2013; ver também vols. 2–4.
11. Essa tradução para o latim, do século 4, tornou-se a versão oficial da Igreja Católica; ver Richard Marius, *Martin Luther: The Christian between God and Death*, 1999.
12. Ver David Daniell, *William Tyndale: A Biography*, 1994.
13. O corpo sem vida de Tyndale foi então queimado na estaca.
14. A tradução para o inglês de William Tyndale, embora não haja menção disso, está preservada na versão do rei Jaime da Bíblia, de 1611.
15. Ver David Norton, *The King James Bible: A Short History from Tyndale to Today*, 2011.
16. Ver Santos, Vol. 1: *O Estandarte da Verdade, 1815–1846: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias*, 2018, p. 6.
17. Ver “Relatos da Primeira Visão”, Tópicos do evangelho, topics.ChurchofJesusChrist.org.
18. Ver Joseph F. Smith, em M. Russell Ballard, “O verdadeiro, puro e simples evangelho de Jesus Cristo”, *Liahona*, maio de 2019, p. 29.

Quando Joseph Smith foi ao bosque que hoje chamamos de sagrado, buscava perdão e orientação na vida.¹⁷ Em certo sentido, estava respondendo ao convite inspirado do Senhor que lemos no evangelho de Mateus:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para a vossa alma.

Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve” (Mateus 11:28–30).

Testifico que, desde bem no princípio, a mão do Senhor veio preparando o mundo para o Restauração do “verdadeiro, simples e puro evangelho” de Jesus Cristo, as “doutrinas de salvação de Cristo” que estão ao alcance de todos os filhos de Deus.¹⁸ Também testifico que a mão do Senhor está em nossa vida pessoal, convidando-nos



CRIANÇAS E JOVENS: Começar fortes

Líderes da Igreja explicam como os pais e as alas podem ajudar os filhos a se tornarem semelhantes ao Salvador.

Quer você esteja animado ou um pouco preocupado com a nova iniciativa da Igreja — Crianças e Jovens —, deve ter algumas perguntas: “Como vou ajudar meus filhos?” “Como fazer isso?” “Qual é meu papel nisso?”

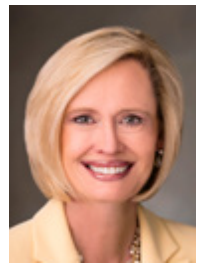
Líderes da Igreja dão algumas respostas.

Por que a Igreja está fazendo essa mudança?

Irmã Bonnie H. Cordon: Conforme o presidente Russell M. Nelson ensinou, todos precisamos aumentar nossa capacidade de receber revelação.¹ O Crianças e Jovens foi criado para convidar as pessoas e famílias a buscar inspiração do Espírito sobre como progredir e ter alegria no caminho do convênio. É um maravilhoso paralelo com a visão que o profeta tem para cada um de nós.

Irmão Stephen W. Owen: O presidente Nelson também está ensinando que somos uma Igreja centralizada no lar, seja qual for a configuração do nosso lar.² Não somos uma Igreja centralizada em programas. Os líderes e professores da Igreja podem ajudar nossos filhos a aprender e a viver a doutrina, mas essa responsabilidade começa em casa, e é uma responsabilidade diária.

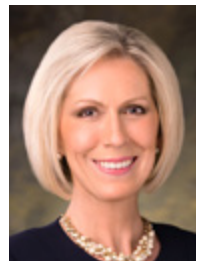
Conforme o profeta ensinou, precisamos buscar revelação e seguir o Espírito, e o Crianças e Jovens vai nos ajudar a fazer isso — em parte porque se trata de uma simplificação. No passado, havia centenas de exigências para os pais acompanharem e entenderem no Progresso Pessoal, no Dever para com Deus, no Fé em Deus e em outros programas da Igreja



Bonnie H. Cordon
Presidente geral das Moças



Stephen W. Owen
Presidente geral dos Rapazes



Joy D. Jones
Presidente geral da Primária

à medida que as crianças passavam da infância para a adolescência. Essa nova abordagem convida os jovens e as crianças a buscarem inspiração ao traçarem metas de acordo com suas necessidades e seus interesses.

Irmã Joy D. Jones: Trata-se de uma excelente oportunidade para nossas crianças e nossos jovens, a nova geração, aprofundarem sua fé em Jesus Cristo. Ao aprenderem a buscar e seguir a orientação do Espírito Santo, eles entenderão melhor sua identidade e seu propósito eterno e o modo como poderão progredir e sentir o amor do Pai Celestial por eles. O ponto focal do Crianças e Jovens pode abençoar e fortalecer nossos jovens e sua família no estabelecimento e desenvolvimento de relacionamentos no lar, na Igreja e com o Pai Celestial.

Quais são os primeiros passos que as famílias podem dar para começar a aplicar o Crianças e Jovens?

Irmã Jones: Orar juntos pedindo a orientação do Espírito. Os pais podem começar conversando com a família sobre as três áreas de aplicação do Crianças e Jovens: aprendizado do evangelho, serviço e atividades, e desenvolvimento pessoal. O que estão fazendo atualmente? Como podem crescer como indivíduos e como família nessas três áreas? De que modo esse enfoque em Lucas 2:52 vai ajudar a guiar seus planos e seu estabelecimento de metas para que recordem e sigam o Salvador? Essa é uma oportunidade maravilhosa de fortalecer os jovens, o lar e a família de modo bem simples, consistente e significativo.

Irmã Cordon: Começamos um pouco a cada vez. Para trilhar o caminho do convênio, basta realmente pôr um pé diante do outro. Tracem uma meta. Comecem de modo simples. Os guias para jovens e crianças vão nos proporcionar um padrão maravilhoso para ser seguido.

Irmão Owen: Não devemos complicar demais. É bem simples. Leiam Lucas 2:52. Comecem por



aqui. O pai ou a mãe pode, então, sentar-se ao lado de seu filho pequeno ou jovem e conversar com ele a esse respeito. “Como vamos ajudá-lo a crescer em sabedoria, estatura e graça perante Deus e os homens?” “Como podemos aprender ou fazer as coisas juntos?” “Quais metas você pode traçar?” Simplesmente simplifiquem.

Se há uma coisa que vocês desejam que as crianças e os jovens saibam ao começarmos a utilizar essa abordagem, o que seria?

Irmã Cordon: Trata-se de uma oportunidade incrível de crescer como fez o Salvador! Se estivermos nos perguntando “Em que devo me concentrar?”, podemos lembrar que já estamos fazendo muitas coisas para nos tornar semelhantes a Ele. O aprendizado do evangelho está acontecendo em muitos lares e na Igreja. Estamos servindo e participando de atividades na Igreja. Esse novo esforço é simplesmente uma maneira de colocarmos em prática de modo deliberado e responsável o que estamos aprendendo — e nos concentrar no crescimento nas quatro áreas em que o Salvador cresceu: espiritualmente, socialmente, fisicamente e intelectualmente (ver Lucas 2:52). Isso proporcionará alegria, paz e felicidade duradora para todos nós à medida que seguirmos o Salvador!

Irmã Jones: O desenvolvimento é concentrado no Salvador, centralizado na família e apoiado pela Igreja. Trata-se de uma simplificação e personalização, afastando-nos dos programas do passado. O crescimento virá individualmente. Espero que as crianças, os jovens, os líderes e sua família entendam que essa é uma maneira alcançável e adaptável para todos os filhos do Pai Celestial do mundo inteiro progredirem juntos e sentirem alegria duradoura no caminho do convênio. Não será uma grande mudança nem será muito difícil de se aprender. Trata-se de fazer mais do que já estamos fazendo à medida que formos guiados pelo Espírito, de modo que nossos sinceros esforços ampliem nossa capacidade de seguir o Salvador com amor e eficácia.

Por que é importante que os jovens e as crianças se desenvolvam tal como o Salvador o fez?

Irmã Jones: Em primeiro lugar e acima de tudo, eles fizeram o convênio de sempre segui-Lo. Fizeram convênio de “servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares” (Mosias 18:9). Portanto, precisam se desenvolver como Ele o fez: espiritualmente, socialmente, fisicamente e intelectualmente. Seus convênios são não apenas o *motivo* pelo qual devem fazê-lo, mas também lhes proporcionam a *capacidade* para atingirem suas metas.

Irmão Owen: Todo o nosso propósito na vida é seguir o Pai celestial e Seu Filho Jesus Cristo e nos tornar semelhantes a Eles. Queremos ser

como Eles são. Começamos a praticar isso desde cedo, e assim temos um padrão para toda a vida. E realmente seguimos o Salvador quando fazemos as coisas que Ele fez.

Irmã Cordon: O Salvador é nosso exemplo em todas as coisas. Estudamos Sua vida, Sua missão e Seus ensinamentos porque Ele é tudo que aspiramos a nos tornar. Mas, como cada um de nós é único, todos temos atributos e aptidões que precisamos desenvolver para nos tornar semelhantes a Ele. Essa nova abordagem dá às crianças e aos jovens uma oportunidade personalizada de crescer desse modo próprio de cada um, de desenvolver seus dons individuais e de identificar as coisas que eles se sentem inspirados a fazer para se tornarem mais semelhantes ao Salvador. É isso que torna o programa tão pessoal. Não é uma lista de verificação preestabelecida. As metas que cada um de nós traçar para avançar no caminho do convênio serão diferentes, mas juntos estaremos aprendendo e crescendo e nos achegando ao Salvador.

O que vocês esperam que as crianças e os jovens sintam quando participarem?

Irmã Cordon: Espero que adquiram um entendimento mais profundo de sua identidade eterna e sintam que fazem parte do todo. Quando sabemos quem somos e de Quem somos, agimos de modo diferente. Eles aprenderão a reconhecer que algumas coisas que as redes sociais dizem não são verdade, porque viveriam como o Espírito fala a eles. Vão adquirir confiança em si mesmos e em seu potencial divino como filhas e filhos de Deus.

Irmã Jones: Queremos que sintam fé e esperança em Jesus Cristo, que sintam a paz advinda do cumprimento dos mandamentos, que vivenciem relacionamentos sadios, que aprendam resiliência, que sintam a alegria do serviço ao próximo e que tenham a felicidade e a realização de participarem do trabalho de salvação.

Irmão Owen: Espero que as crianças entendam o evangelho de um modo que ele vá de sua mente para seu coração. Não se trata de assinalar itens cumpridos numa lista de verificação. É um processo de aprendizado e de se tornarem semelhantes ao Salvador. Espero realmente que nossas crianças e as pessoas a quem ministramos se sintam suficientemente confiantes em seu entendimento do evangelho a ponto de o ensinarem a outras pessoas. Espero, por exemplo, que façamos uma pergunta sobre o evangelho a nossos filhos e ouçamos deles uma resposta muito profunda por causa do que eles aprenderam e por isso fazer parte de quem eles são.

Como os pais saberão se o Crianças e Jovens está sendo bem-sucedido em seu lar?

Irmão Owen: Eu procuraria os frutos do Espírito mencionados em Gálatas 5, como mais paz no lar. Acho que os filhos serão mais bondosos e amorosos. Os filhos vão querer estar com a família. Será mais provável que orem e busquem respostas. Verão melhorias não apenas espirituais, mas sociais, físicas e intelectuais.

Irmã Jones: Saberão que estão tendo sucesso se os relacionamentos se fortalecerem, se os membros da família vivenciarem melhorias realistas e continuarem tentando, mesmo quando for difícil, se demonstrarem apoio mútuo e preocupação uns com os outros e se a influência do Espírito Santo for buscada ativamente e estiver presente no lar. Os familiares poderão ver uma clara conexão entre o que eles estão fazendo todos os dias e a vida de Cristo. Talvez haja mais valorização do arbítrio e do arrependimento, uma atitude melhor, mais confiança, esforço para externar os sentimentos em vez de ocultá-los e maior apreço pelo Salvador, por Sua vida, Seus ensinamentos, Seu exemplo, Sua Expição e Ressurreição.

Que conselho vocês dariam aos pais que talvez se sintam um pouco preocupados em deixar para trás os antigos programas da Igreja?

Irmã Cordon: É claro que adoramos os programas anteriores, porque cada um de nós se desenvolveu e teve a oportunidade de ver outras pessoas se desenvolverem naqueles programas. Eles foram inspirados para a época deles. Mas não ficamos gratos por haver revelação contínua? O Senhor precisa que continuemos a progredir e a mudar, e Ele precisa que nossos programas progridam e mudem para atender às necessidades dos membros do mundo inteiro. Sempre estamos nos esforçando para melhorar e nos tornar a Igreja e o povo que o Pai Celestial sabe que podemos ser e precisa que sejamos.

Irmã Jones: Fomos muito abençoados pelos programas do passado e podemos ser gratos por tudo o que aprendemos e vivenciamos. Este é um maravilhoso tempo novo, e essa é uma oportunidade para buscarmos a

orientação do Senhor para aprender e crescer de modo novo e inspirado.

Como os líderes podem ajudar as crianças e os jovens a crescerem no desenvolvimento pessoal?

Irmão Owen: Primeiro de tudo, acho que o líder adulto precisa ver a criança ou o rapaz ou a moça como Deus os vê, ou seja, quem a pessoa pode se tornar, e não apenas quem é agora. Começar com o resultado final em mente. Ter uma visão de longo prazo. É algo que vai levar tempo. Ver o que as crianças e os jovens podem se tornar. Desenvolver suficientemente o relacionamento para que, quando precisarem falar para os jovens, eles os respeitem o suficiente a ponto de ouvir.

E também conhecer os pais. Descobrir como vocês podem ajudar. Respeitar o papel deles como pais.

Irmã Jones: A Primária não tem a estrutura das presidências de quórum e classe que há para os rapazes e para as moças. As líderes e os professores da Primária, assim como as irmãs e os irmãos ministradores, ajudam as crianças que não contam com o apoio do evangelho no lar. É importante, porém, que sempre honremos o relacionamento entre as crianças, os jovens e os pais, seja qual for a situação do lar. O Crianças e Jovens pode oferecer um meio de convidar toda a família a vir e ver e a vir e ajudar. Pode ser um meio de fortalecer toda a família, quer eles sejam membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ou não.

Irmã Cordon: Temos muitas crianças e jovens sem os pais na igreja no domingo, mas que ainda assim têm pais amorosos. Eu incentivaria os líderes a conhecerem os pais e descobrirem quais são os sonhos e as aspirações que eles têm em relação aos filhos. Podemos ajudar. Ao trabalharmos em conjunto com os pais, vamos fortalecer as pessoas e o lar delas e também incentivar as crianças e os jovens a fortalecer o lar uns dos outros.



O que vocês diriam para pais sobrecarregados que temem não conseguir ajudar os filhos a ter sucesso com o Crianças e Jovens?

Irmã Cordon: Uma coisa boa é que já estamos fazendo a maior parte disso tudo. As famílias já estão estudando o evangelho juntas. Já estamos realizando serviço e atividades. Sempre tivemos um programa de desenvolvimento pessoal. Agora estamos apenas nos concentrando no modo como Cristo cresceu.

Ao conversarmos com nossos filhos, creio que eles vão gostar muito disso. Podemos simplesmente ouvir de modo normal e natural o que nossos filhos têm a dizer. Nosso Pai Celestial quer que nossos filhos cresçam, tenham alegria e voltem a viver com Ele. Vamos sentir o Espírito Santo nos guiar ao nos esforçarmos *juntos* para fazer com que o evangelho e nosso Salvador Jesus Cristo estejam presentes em cada aspecto de nossa vida.

Irmã Jones: Comecem de uma maneira que funcione para sua família. Confie que terão a ajuda do céu. Busquem a orientação do Espírito. O Crianças e Jovens será uma ferramenta valiosa para os pais. Há muitas exigências feitas aos pais hoje em dia ao guiarem a família e cuidarem dela. É fácil nos sentir sobrecarregados. O Crianças e Jovens vai ajudar os pais a distinguir o que é essencial do que é importante. É fundamental que todos ajudemos nossa família a aprender a seguir o Salvador por meio da inspiração do Espírito Santo, e isso nos proporcionará o amor e as bênçãos do Senhor.

Irmão Owen: Creio que vamos mesmo conseguir ajudar nossas crianças e nossos jovens. Não temos que fazer algo grandioso. O segredo é sermos fiéis e fervorosos e criarmos alguns hábitos santos e rotinas de retidão em nossa família. Começamos com alguns hábitos básicos, simples e justos e então veremos milagres acontecerem na vida de nossos filhos. ■

NOTAS

1. Ver Russell M. Nelson, “Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”, *Liahona*, maio de 2018, p. 93.
2. Ver Russell M. Nelson, “Considerações iniciais”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 6.

RECURSOS PARA AJUDAR

Na revista *Liahona*:

- Wendy Ulrich, “Motivar a nova geração”, *Liahona*, janeiro de 2020, p. 26.
- Heather Bergeson e Amanda Dunn, “Crianças e Jovens: Ênfase no cotidiano”, *Liahona*, janeiro de 2020, p. 52.
- Joy D. Jones, “Um pouco melhor a cada dia”, *Meu Amigo*, janeiro de 2020, A8.
- Brittany Beattie, “Ministrar às crianças e aos jovens”, *Liahona*, dezembro de 2019, p. 36.

Online: childrenandyouth.ChurchofJesusChrist.org





Motivar a nova geração

Aqui estão quatro maneiras de ajudar seus filhos a estabelecer e alcançar metas significativas à medida que crescem como fez o Salvador.

Wendy Ulrich, PhD

Como pais e líderes, queremos ajudar as crianças e os jovens a se tornarem discípulos de Jesus Cristo por toda a vida, estando motivados interiormente a servir ao Senhor e a cumprir sua missão individual.

Crianças e Jovens é um conjunto simples, porém eficaz, de recursos para ajudar as crianças e os jovens a crescerem espiritual, social, física e intelectualmente, como fez o Salvador (ver Lucas 2:52). Isso pode acontecer à medida que eles aprenderem e viverem o evangelho de Jesus Cristo, participarem de serviço e atividades significativas e entusiasmantes e traçarem e alcançarem as metas deles. Tal como os pais da história a seguir, porém, talvez já nos sintamos sobrecarregados mesmo sem acrescentarmos à nossa lista metas alheias. Ou talvez nos preocupemos com a possibilidade de que nossos filhos não crescerão a menos que sejam impelidos a isso.

Conversa de estabelecimento de metas, exemplo 1:

Ana, de 15 anos, conversava com a mãe, Raquel, examinando uma lista que tinham feito de possíveis metas para Ana. O pai de Ana, João, entra na sala. “Qual dessas metas devo fazer, pai?”, perguntou Ana.

João olhou para o relógio, fez uma careta e deu uma olhada na lista. “Hum, esta aqui parece fácil. Que tal ‘Memorizar um hino’? Você vai conseguir cumprir essa bem depressa. Qual mais parece fácil?”

Raquel interveio, lembrando-se de como Ana ficara relutante em tentar entrar na equipe de corrida da escola. “Na verdade, talvez você deva tentar algo difícil! Que tal uma meta que tenha a ver com exercícios físicos?”, sugeriu ela.

“Eca”, resmungou Ana, pegando o celular. “Acho que já acabei aqui.”

Como os pais e os líderes podem ajudar?

Os pais e os líderes podem fazer muitas coisas para ajudar as crianças e os jovens a se motivarem interiormente para adotar bons valores, fazer boas escolhas e desfrutar seu progresso e suas realizações.

Pense numa ocasião em que você se sentiu muito motivado em relação a uma meta. O que o motivou? É provável

que você tenha visto uma oportunidade ou uma habilidade que realmente queria desenvolver ou um problema que precisava resolver. O exemplo e o apoio de outras pessoas o inspiraram a tentar.

Da mesma forma, as crianças e os jovens ficarão mais motivados interiormente quando (1) decidirem em espírito de oração o que eles mais querem (não apenas o que os outros querem deles), (2) criarem um plano para alcançar essa meta, (3) não forem demasiadamente influenciados por recompensas ou castigos e (4) sentirem que os pais e os líderes estão do lado deles.

1. Ajude os jovens a descobrirem o que eles mais querem

Todos querem algo: fazer parte do grupo, dormir mais, sentir-se menos solitário, estar mais próximo de Deus. O Senhor e Seus mensageiros com frequência perguntam às pessoas: “O que quereis?” (Ver Marcos 11:24; 1 Néfi 11:1–2; Alma 18:15; 3 Néfi 27:1–2; Êter 2:23–25.) No entanto, saber o que mais queremos, não apenas o que queremos neste momento, é algo que exige experiência e reflexão pessoal.

Ao pensar numa criança ou num jovem que você quer ajudar, pergunte a si mesmo:

- Como posso lhe apresentar novas experiências, valores e ideias no contexto de um relacionamento positivo e interessante?
- Será que eu o deixo vivenciar as consequências das más escolhas de modo que deseje fazer escolhas melhores?
- Quando posso lhe perguntar a respeito das coisas que valoriza e nas quais acredita? (Ver a lista anexa, “Perguntas úteis para autoconhecimento”.)
- Como posso salientar seus pontos fortes? (Tente dizer o seguinte: “Vejo que você está se saindo muito bem em _____. Como poderia usar isso para servir ao Senhor?”)

2. Ajude os jovens a criarem um plano

Depois que traçarem uma meta, os jovens geralmente se saem muito bem na elaboração de um plano. As crianças



pequenas podem precisar de mais ideias. Somente acrescente suas sugestões quando eles estiverem travados. Mas se mostre entusiasmado, não ficando na defensiva caso eles gostem mais das ideias deles do que das suas!

Para ajudar as pessoas a criarem um plano, você pode perguntar:

- Qual é sua meta? (Metas abstratas como “ser melhor” são difíceis de definir a menos que incluam ações específicas como “Cumprimentar alguém todos os dias” ou “Desculpar-me quando eu ficar zangado”.)
- Por que essa meta é importante para você? (Como ela vai ajudá-los a viverem seus valores ou se tornarem mais semelhantes ao Salvador?)
- Este é um bom momento para se dedicar a essa meta? (Por que sim ou por que não?)
- Qual seria um passo pequeno e simples que você poderia dar para começar? (Lembre-os de que essa ação cria motivação. Ajude-os a começar, ou a recomendar, com algo pequeno e simples.)
- Como você poderia organizar as coisas para apoiar seu plano? (Poderia ser criar lembretes, pregar bilhetes com palavras de incentivo, fazer um gráfico ou cronograma para acompanhar o progresso, remover as tentações, conseguir as ferramentas certas ou pedir ajuda.)
- Que obstáculos podem aparecer em seu caminho? Como vai lidar com eles? (Ajude-os a lembrar do plano deles, a ficar curiosos a respeito do que deu errado, a praticar as partes mais difíceis mais vezes, a tentar uma nova estratégia ou a ajustar a meta.)

Para ajudar as pessoas nos revezes, você pode contar experiências de sua vida ou de sua família sobre pessoas que enfrentaram provações e foram resilientes. Também tente perguntar:

- O que você tentou fazer? O que mais você poderia tentar?
- Quem pode ajudar? Como posso ajudar?
- Que ideias lhe vêm à mente ao orar a respeito disso?

3. *Seja cauteloso com recompensas ou castigos*

Pequenas recompensas podem ajudar as pessoas a tentar algo novo, tornam uma tarefa difícil mais divertida ou comemoram o sucesso. Quando em exagero, porém, as recompensas podem na verdade reduzir a motivação. As pessoas que já gostam de uma tarefa geralmente realizam menos, e não mais, se forem pagas para isso, concluindo que não vale a pena fazê-lo apenas pela recompensa. E embora as crianças precisem vivenciar as consequências das más escolhas, aprendem a ter medo e a evitar as pessoas que as punem, em vez de interiorizar bons valores.

Evidentemente, as pessoas esperam receber pagamento quando trabalham, e os bônus e reconhecimentos no emprego também proporcionam um feedback útil. Mas, no tocante à aplicação prática do evangelho e do cumprimento de metas pessoais, as recompensas internas são mais motivadoras a longo prazo. As recompensas internas incluem:

- Sentir o Espírito.
- Sentir proximidade com os pais, líderes e amigos.
- Viver os valores.
- Aprender, experimentar coisas novas e solucionar problemas.
- Divertir-se.
- Fazer algo digno e positivo.

Ajude os jovens a reconhecer e valorizar essas recompensas internas. E, de vez em quando, ofereça uma pequena recompensa para comemorar um trabalho bem feito!

4. *Ajude os jovens a sentir seu amor*

Um relacionamento cheio de amor é uma das maneiras mais importantes de influenciar os valores, as metas e a motivação das pessoas. De que modo as pessoas lhe transmitiram o fato de que realmente o amavam e o valorizavam? Como você decide com quem é seguro ser franco em relação a seus erros ou suas dificuldades? Se você não se sentiu amado de verdade em casa, do que você acha que precisava, mas não obteve?

Suas respostas podem ajudá-lo a saber como comunicar aos jovens que eles são valorizados e estão seguros com você.



Com a prática e a ajuda do céu, podemos ajudar a motivar e influenciar a nova geração.

Conversa de estabelecimento de metas, exemplo 2:

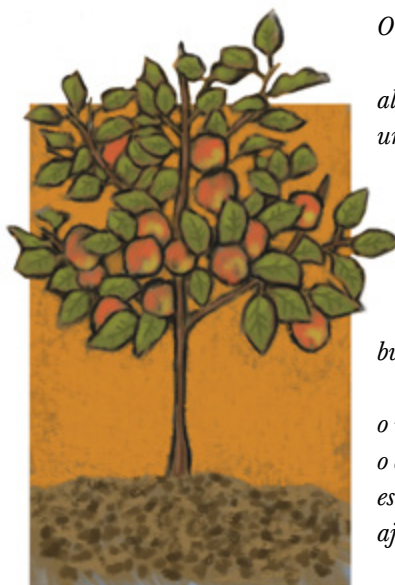
Ana, de 15 anos, conversava com a mãe, Raquel, examinando uma lista de metas nas quais Ana poderia trabalhar; quando o pai de Ana, João, entrou na sala. “Qual dessas metas devo fazer, pai?”, perguntou Ana.

João olhou para o relógio, fez uma careta e deu uma olhada na lista. “Hum, esta aqui parece fácil. Que tal ‘Memorizar um hino’? Você vai conseguir cumprir essa bem depressa. Qual mais parece fácil?”

João fez uma pausa. Algo não parecia estar certo, por isso ele parou um pouco para pensar e descobrir o que era.

Estou atrasado, pensou ele. Só quero acabar logo com isso. Não estou me saindo muito bem como pai. Hum... Ele olhou para a filha e se deu conta de que tinha outros sentimentos também. Esperança. Deleite. Não se tratava apenas de assinalar itens numa lista. Era o crescimento dela que estava em jogo. E essa era uma chance de se aproximar dela. Um largo sorriso se estampou no rosto dele.

“Vamos parar e pensar um pouco nisso”, disse ele. “E, se cada um de nós escrevesse no que nos sentimos inspirados a trabalhar ultimamente?”



“Hum, está bem”, concordou Ana. Raquel foi buscar lápis e papel, e eles passaram alguns minutos pensando e escrevendo.

“Está bem”, disse Raquel. “E agora?”

Ana se lembrou: “Acho que devemos orar a respeito e depois escolher uma meta e fazer um plano. Mas, pai, acha realmente que o Pai Celestial Se importa com a meta que eu escolher?”

João pensou um pouco. “Você tem muitas ideias boas, então talvez o Pai Celestial simplesmente queira que você escolha uma para começar. Mas tenho certeza absoluta de uma coisa. O Pai Celestial Se importa com você.”

“Sei que você quer usar seus dons para fazer algo digno”, acrescentou Raquel, “por isso, se uma dessas metas for mais importante, tenho certeza de que o Pai Celestial vai ajudá-la a sentir isso”.

Ana sorriu e depois se lembrou: “O presidente Nelson pediu aos jovens que fizessem uma análise detalhada de nossa vida. Posso ir buscar o que escrevi?”

“Claro!”, exclamou João, sorrindo. Olhou para o relógio de novo. “Opa, tenho que correr. Procure o que você escreveu e vamos conversar no jantar, está bem? Tenho algumas perguntas que podem ajudar.”

“Ótimo”, disse Ana, sorrindo. “E, pai? Mãe? Obrigada.” ■

A autora mora em Utah, EUA.

PERGUNTAS ÚTEIS PARA AUTOCONHECIMENTO

Para ajudar as crianças e os jovens a descobrir o que eles mais querem, discuta algumas destas perguntas com eles:

Quem você admira? Por quê?

Como você gostaria de ser tratado? De que maneira você trata as pessoas?

Que promessas nas escrituras, nos ensinamentos dos profetas ou em sua bênção patriarcal parecem importantes para seu futuro?

O que você gostaria de ter mais ou de ter menos na vida?

Quando é que você se sente feliz e animado com a vida?

Fazendo o quê?

O que você faria de sua vida se não tivesse medo de fracassar?

Que problema o está incomodando nestes dias?

O que você acha que o Senhor quer para você e de você?

O que você gostaria de tentar ou aprender neste ano? Por quê?

Quais são suas metas para esta semana? Por que elas importam para o Senhor?

Ao conversarmos, ouço você dizer que deseja _____.

Está certo? Que mais?

Um reservatório de testemunho

No meu primeiro ano do Ensino Médio, meus pais se divorciaram. Por anos, vi meu pai não tomar o sacramento. Eu sabia que ele tinha dificuldades para guardar os mandamentos, mas não entendia até que ponto e quanto tempo duravam aqueles problemas. Foi só quando meus pais me contaram que ele tinha sido excomungado que minha irmã e eu finalmente ficamos sabendo dos detalhes.

“Odeio você!”, gritei muitíssimas vezes, soluçando. Eu estava furiosa. *Como ele podia ter feito aquilo para nossa família?*, pensei. *Como pudera ter mentido para nós por tanto tempo?*

O choque e a raiva iniciais não duraram muito. Em poucas semanas, minha raiva se transformou em entorpecimento. A princípio, o entorpecimento foi um alívio da raiva e dor que eu sentia, mas, no final, meu alívio acabou virando desespero. Senti a vida desmoronando a meu redor. Mais do que nunca, eu precisava me sentir conectada ao céu. Precisava sentir o amor, a orientação, a paz e a cura de Deus.

Pouco depois, cheguei a conferência geral. Em uma sessão, ouvi e esperei sentir o consolo de Deus. Mas ele não veio. Ali, na capela escura, pensei, *não consigo sentir o Espírito Santo, mas tenho certeza de que Ele está aqui. Ele tinha de estar ali.* Ao pensar naquilo, comecei a lembrar dos muitos pequenos testemunhos que eu havia recebido de que as escrituras eram verdadeiras, de que Joseph Smith era um profeta, de que o Pai Celestial tinha abençoado minha família e de que o cumprimento dos mandamentos proporcionava paz. Foi como se eu tivesse um reservatório de testemunho.

Quanto mais eu refletia a respeito de meus testemunhos espirituais passados, mais me dava conta de que, por mais que eu quisesse sentir o Espírito, pouco importava se eu não conseguisse sentir Sua influência naquele exato momento. Eu já tinha uma provisão de testemunhos serenos e constantes de que o evangelho era verdadeiro.

Esse conhecimento me susteve e me deu o desejo de continuar a guardar os mandamentos mesmo que não parecesse haver uma recompensa imediata. Gradualmente, senti mais o amor do Pai Celestial e do Salvador em minha vida. Ao permanecer próxima Deles, mesmo que nem sempre sentisse Sua presença, isso me proporcionou uma paz inegável e um testemunho mais forte do evangelho do Salvador. Isso continua a me influenciar agora ao me deparar com incertezas ou tristezas. Sei que posso confiar no Pai Celestial e no Salvador, e que Eles vão curar, elevar e fortalecer a mim e a cada um de nós. ■

Nome omitido, Utah, EUA



Pouco importava se eu não conseguisse sentir o Espírito naquele exato momento. Eu já tinha uma provisão de testemunhos serenos e constantes.

Será que ele entenderia?

Em 2005, dei à luz trigêmeos prematuros: Milena, Mateo e Nelson. Milena nasceu saudável, mas meus dois filhinhos sofreram complicações. Mateo morreu dessas complicações três meses após o nascimento.

Um mês depois de perdermos Mateo, foram diagnosticados paralisia cerebral e surdez em Nelson. Ficamos arrasados. Os médicos disseram que ele nunca andaria. Naquele momento, ficamos gratos por nosso conhecimento do evangelho de Jesus Cristo. Ele nos ajudou a entender por que sofremos adversidades na vida.

Por meio de fé e empenho, Nelson aprendeu a andar e a se comunicar por linguagem de sinais. Progrediu muito mais do que os médicos previram. Cresceu feliz em nossa família e no evangelho.

A despeito de suas limitações, fizemos muitas metas com Nelson: que ele

entenderia o significado do batismo antes de ser batizado, que receberia o Sacerdócio Aarônico aos 12 anos de idade e que iria ao templo realizar batismos pelos mortos.

Em 2017, Nelson fez 12 anos. Nós o ajudamos a se preparar para realizar batismos pelos mortos. Foi um desafio para ele entender que aqueles que morreram sem batismo precisavam de nossa ajuda. Pouco depois do aniversário de Nelson, ele, Milena e seus irmãos mais velhos, Franco e Brenda, e outros jovens de nossa ala foram ao Templo de Córdoba Argentina. O presidente do templo os saudou e lhes falou sobre a importância dos batismos vicários. Sentei-me com Nelson e falei com ele por meio de sinais. Pouco depois, era a vez dele. Quando ele entrou na pia batismal, perguntamo-nos se ele realmente entenderia.

Ao entrar na água, Nelson ficou emocionado. Naquele momento, o Espírito Santo manifestou para nós que ele tinha de fato entendido que estava fazendo por seus antepassados falecidos algo que eles não poderiam fazer por eles mesmos. Soubemos que ele entendeu que os familiares do outro lado do véu estavam felizes por ele os ajudar. O Espírito também nos manifestou que Mateo estava ali para acompanhar seu irmão e sua irmã. Quando Nelson saiu das águas, estava muito feliz.

Desde essa época, Nelson foi batizado e confirmado por muitos membros da família, inclusive meu pai, que faleceu em 2016. Amamos o templo. O serviço ali se tornou uma de nossas tradições de família. Toda vez que vamos, lembramo-nos daquele dia especial. ■

Miriam Rosana Galeano, Córdoba, Argentina

O serviço no templo se tornou uma de nossas tradições de família. Toda vez que vamos, lembramo-nos daquele dia especial para Nelson.



“Segundo a sabedoria daquele que tudo conhece”

Quando entrei no Centro de Treinamento Missionário, como missionário de tempo integral, descobri que eu tinha muito a aprender. Dei o melhor de mim nos estudos, no fortalecimento de meu testemunho e na edificação do alicerce que eu já tinha. Eu orava, fazia uma pergunta ao Pai Celestial e depois procurava respostas. Essa prática mudou minha vida.

Certo dia, quando eu estava servindo como missionário no Peru, outro élder recebeu uma carta informando que o pai de seu melhor amigo havia morrido inesperadamente. Ele estava em prantos. “Por que o Pai Celestial deixou isso acontecer?”, clamou ele.

Aquela pergunta penetrou em meu coração. Naquela noite, ajoelhei-me e perguntei ao Pai Celestial a mesma coisa. Depois, ao examinar o Livro de Mórmon, meus olhos se detiveram em

2 Néfi 2:24, que declara: “Mas eis que todas as coisas foram feitas segundo a sabedoria daquele que tudo conhece”.

Aquela passagem pousou em meu coração e nunca mais saiu de lá. Escrevi um cartão para o élder e incluí aquela escritura como parte de meu testemunho. Assegurei a ele que tudo ficaria bem, porque o Pai Celestial faz as coisas com sabedoria. Podemos confiar Nele porque Ele nos ama e conhece todas as coisas.

Cerca de um ano e meio depois, eu estava servindo nas montanhas do Peru quando recebi um telefonema inesperado de meu presidente da missão. Ele disse que meu pai tinha sofrido um derrame e estava em situação crítica. Pouco tempo depois, meu pai faleceu. Fiquei arrasado e me senti assolado por perguntas como: “De que modo vou superar isso?”

Orei ao Pai Celestial para obter uma resposta. Mais do que tudo, eu queria saber por que meu pai teve que ser levado sem que eu sequer tivesse a chance de me despedir dele. Peguei o Livro de Mórmon, abri-o e li as mesmas palavras que eu tinha compartilhado com aquele élder, vários meses antes: “Mas eis que todas as coisas foram feitas segundo a sabedoria daquele que tudo conhece”. Aquelas palavras me cobriram de paz como um cobertor e me deram a graça que eu senti que havia perdido.

Meu pai terreno se fora, mas meu Pai Celestial sempre estaria a meu lado. O Pai Celestial faz todas as coisas segundo Sua sabedoria; e, ao buscarmos e fazermos o melhor que podemos para nos preparar, podemos encontrar respostas preciosas. ■

Christopher Deaver, Califórnia, EUA

Enquanto eu estava servindo nas montanhas do Peru, recebi um telefonema inesperado de meu presidente da missão.



Meu novo chamado para servir confirmou o fato de que o Senhor me levara para o lugar certo, no momento certo.



Um novo e magnífico capítulo

Fechei um capítulo da minha vida quando fiquei viúva, em outubro de 2010. Naquela época, eu trabalhava como professora no sul da França. Um acidente de trabalho limitara minha mobilidade, e fiquei frustrada por não recuperar rapidamente a saúde e as forças. Tinha desfrutado de uma vida profissional recompensadora por 11 anos. Adorava meu trabalho. Tinha muitos amigos. Mas já não conseguia atender às exigências de meu emprego.

Devo admitir que, depois de passar mais de 33 anos cumprindo a Palavra de Sabedoria, eu me questionei por que não conseguia “correr e não me cansar” nem “caminhar e não desfalecer” (ver Doutrina e Convênios 89:20). Por fim, tive que me aposentar mais cedo do que

esperava, encerrando outro capítulo de minha vida.

Eu estava morando com minha filha quando recebi a notícia de que meu trabalho a transferiria para a região de Paris. Decidi que iria com ela e abriria um novo capítulo em minha vida, em um lugar novo.

Pouco depois de chegarmos, fomos as duas chamadas para trabalhar no Templo de Paris França. Meu chamado para servir no templo confirmou para mim que eu estava no lugar certo, no momento certo, porque o Senhor me levara até lá. Tive muita alegria servindo assiduamente na casa do Senhor, e foi fantástico compartilhar momentos no templo com minha filha. Meu coração se enche de alegria!

Hoje, vejo a grande bênção que a princípio estava oculta por trás de uma aflição. Foi difícil estar com a mobilidade reduzida, ser incapaz de exercer minha profissão e ter que me aposentar mais cedo. Mas sei que nosso Senhor Jesus Cristo me susteve. Ele me ajudou a desacelerar e encontrar repouso, esperança e paz que agora são uma enorme parte de minha vida.

Toda vez que entro pelas portas do templo, sinto o Santo Espírito. Nos momentos difíceis, com tanta pressão do mundo sobre nós, é maravilhoso saber que o Senhor nos concedeu lugares santos onde tudo é ordeiro e belo. Sinto imensa gratidão por esse novo capítulo de serviço no templo em minha vida. É magnífico! ■

Sylvie Cornette, Île-de-France, França



Joseph Smith



Samuel Smith



Lucy Mack Smith



Hyrum Smith



Hiram Page



As três testemunhas
Martin Harris David Whitmer Oliver Cowdery



Rhoda Greene
(irmã de Brigham Young)



Sally Parker



William McLellin



Rebecca Williams

Saber é bom, mas não é o suficiente

Aqui estão alguns relatos dos primeiros membros da Igreja que ouviram o testemunho das testemunhas do Livro de Mórmon.

Steven C. Harper

Professor de história e doutrina da Igreja, Universidade Brigham Young

Ouvir o testemunho de uma testemunha do Livro de Mórmon seria a melhor coisa do mundo, só perdendo para ver as placas de ouro ou um anjo. Muitos dos primeiros membros da Igreja tiveram essa oportunidade.

A seguir estão os relatos de alguns membros que conversaram com as testemunhas do Livro de Mórmon. Vamos ver, entretanto, conforme o presidente Russell M. Nelson ensinou, que obter um testemunho do Livro de Mórmon é “bom, mas não é o suficiente!”¹

Rebecca Williams: “Pode-se acreditar no que dizem”

Rebecca Swain Williams ouviu algumas testemunhas do Livro de Mórmon em Ohio, no início de 1830. Ela prestou testemunho para seu pai e seus irmãos: “Ouvi a mesma história de alguns membros da família [Smith] e das próprias três testemunhas. Eu os ouvi declarar em reuniões públicas que viram um santo anjo que desceu do céu trazendo as placas e as colocou diante deles”.

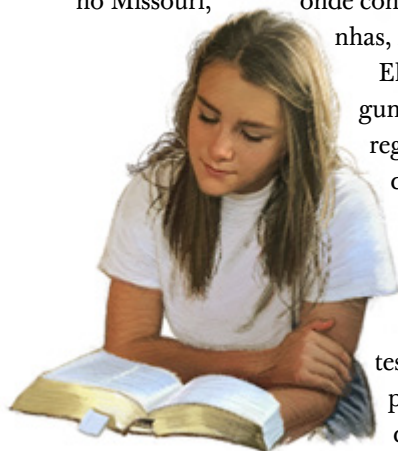
Quando seus familiares rejeitaram seu testemunho, Rebecca não esmoreceu. Continuou a amar sua família, orar por ela e seguir os bons conselhos de seu pai. Também continuou a testificar a ele que as testemunhas do Livro de Mórmon disseram a verdade: “Eles são homens de bom caráter e se pode acreditar no que dizem. (...) Eles viram um anjo de Deus e conversaram com ele”.²

No final da década de 1830, um período de ampla deserção na Igreja, Rebecca permaneceu fiel, escolhendo seguir os preceitos do Livro de Mórmon.³

William McLellin: “Obrigado (...) a reconhecer a verdade”

Numa manhã de 1831, um jovem professor chamado William McLellin soube que alguns homens que se dirigiam ao Missouri estariam pregando sobre um novo livro descrito como “uma revelação de Deus”. Ele correu para ouvi-los. Ouviu David Whitmer testificar que tinha “visto um santo anjo que o fez conhecer a veracidade do

registro”. William desejava ardentemente saber se o testemunho deles era verdadeiro. Ele os seguiu por quase 650 quilômetros até Independence, no Missouri, onde conheceu e conversou com as outras testemunhas, inclusive Martin Harris e Hyrum Smith.⁴



Ele conversou com Hyrum por horas. “Perguntei a ele sobre os detalhes do surgimento do registro”, William escreveu. Na manhã seguinte, depois de orar para ser levado até a verdade, percebeu que se via “obrigado, como homem honesto, a reconhecer a verdade e a validade do Livro de Mórmon”.⁵

Nos anos seguintes, a fé de William foi testada e fortalecida pelas escolhas que fez e pela perseguição que os santos dos últimos dias sofreram. Quando os santos do condado de Jackson, Missouri, foram atacados, Hiram

Page, amigo de William, uma das oito testemunhas, foi espancado e chicoteado por homens que diziam que o deixariam ir se ele renegasse o Livro de Mórmon. “Como posso negar o que sei ser verdade?”, disse Hiram, e eles bateram nele novamente.

William foi fortalecido pelo testemunho de Hiram — e compreensivelmente ficou com medo de ser o próximo a apanhar. Quando William ouviu que homens naquela área estavam oferecendo uma recompensa pela captura dele e de Oliver Cowdery, ambos saíram da cidade e se esconderam na mata com David Whitmer. Lá, William conversou com duas das três testemunhas. “Nunca tive uma visão na vida”, observou ele, “mas vocês dizem que a tiveram, então certamente vocês sabem. Também sabem que a vida de vocês está em perigo a cada momento se as turbas conseguirem nos pegar. Digam-me, em nome de tudo o que é sagrado, o Livro de Mórmon é verdadeiro?”

“Irmão William”, disse Oliver, “Deus enviou seu santo anjo para declarar a verdade da tradução do livro a nós, por isso sabemos. E, ainda que a turba nos mate, morreremos declarando que é verdadeiro”.

David acrescentou: “Oliver lhe disse a mais pura verdade porque não poderíamos ser enganados. Sinceramente declaro a você que o livro é verdadeiro!”⁶

David, Martin, Hiram, Oliver e William, cada um veio a saber que Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon pelo poder de Deus. Eles sabiam que o evangelho escrito nas placas de ouro era verdadeiro. Posteriormente, porém, deixaram que as frustrações com relação a Joseph os arruinassem até pararem de viver de acordo com os ensinamentos do Livro de Mórmon.

Vendo as escolhas que fizeram, o profeta Joseph Smith testemunhou que não só o Livro de Mórmon era verdadeiro — mas “o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião; e que seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro”.⁷

Sally Parker: “Forte na fé”

Sally Parker foi vizinha de Lucy Mack Smith em Kirtland, Ohio. “Ela me contou a história toda”, Sally escreveu. Quando perguntou a Lucy se ela tinha visto as placas, “[Lucy] respondeu que não, que não era para ela vê-las, mas as seguiu e sentiu, e acredito em tudo o que disse porque fui sua vizinha por oito meses e ela era uma das melhores mulheres que conheci”.

Em 1838, Sally ouviu Hyrum Smith prestar seu testemunho também: “Ele disse ter visto as placas com seus próprios olhos e as segurou em suas mãos”.⁸

No final da década de 1830, conforme muitas pessoas deixavam a Igreja,



Sally Parker lamentou a perda de suas amizades e renovou sua determinação de viver segundo os preceitos do Livro de Mórmon. “Tive que me segurar na fé, que é como um grão de mostarda”, escreveu Sally. “Sinto a força dela em meu coração agora. Estou tão forte na fé como quando fomos batizados e minha mente é a mesma. Quero me manter firme no evangelho até a morte.”⁹

Rhoda Greene: “Ele tinha o Espírito de Deus”

Lucy Mack Smith discursou em uma conferência geral em 1845, depois de todas as testemunhas do Livro de Mórmon em sua família terem morrido de doença ou sido assassinadas. Ela contou a história da primeira missão de seu filho Samuel.

Samuel, umas das oito testemunhas, visitou o lar de Rhoda Greene, cujo marido estava em missão para outra igreja. Samuel perguntou a Rhoda se ela gostaria de ficar com um livro. “É um Livro de Mórmon, que meu irmão Joseph traduziu de placas que estavam enterradas”, explicou ele.

Rhoda aceitou um exemplar do livro para ler e mostrar a seu marido. Posteriormente, quando Samuel retornou, Rhoda disse a ele que o marido não se interessou pelo livro e ela não poderia comprá-lo. Triste, Samuel pegou o livro e começou a se afastar. Tempos depois, Rhoda disse a Lucy que Samuel parou e olhou para ela. “[Ela] nunca vira um homem com a aparência dele”, Lucy disse em seu discurso na conferência. “[Ela] sabia que ele tinha o Espírito de Deus.”

“O Espírito me impede de levar esse livro”, Samuel disse a Rhoda, que se ajoelhou e pediu a Samuel que orasse com ela. Ela ficou com o livro, leu-o e recebeu um testemunho dele. Posteriormente, o mesmo aconteceu com seu marido. Eles escolheram obedecer a seus ensinamentos durante toda a sua vida.

“Desse modo, o trabalho começou”, testificou Lucy, “[e se espalhou] como uma semente de mostarda”.¹⁰

Rhoda Greene é minha antepassada. Sou edificado por seu testemunho do Livro de Mórmon e pelos testemunhos registrados de testemunhas e daqueles que as ouviram. Sou fortalecido por eles terem escolhido seguir os ensinamentos do Livro de Mórmon.

Cada um de nós pode ser uma testemunha moderna do Livro de Mórmon quando o



Espírito Santo nos confirma a veracidade do livro. Pouco antes de partir para a missão, terminei de ler o Livro de Mórmon, então me ajoelhei e orei com simplicidade, mas com real intenção, um coração sincero e fé em Jesus Cristo (ver Morôni 10:3–4). Tive uma forte impressão que me assegurou: “Você já sabe que o livro é verdadeiro”. E senti paz que não poderia negar. Sei, desde essa ocasião, que o Livro de Mórmon é verdadeiro.

Contudo, isso não basta. O presidente Russell M. Nelson ensinou: “Quando ouço alguém, inclusive eu, dizer: ‘Sei que o Livro de Mórmon é verdadeiro’, quero excluir: ‘Isso é bom, mas não é o suficiente!’ Precisamos sentir, no ‘íntimo’ de nosso coração, que o Livro de Mórmon é indiscutivelmente a palavra de Deus. Devemos sentir isso tão profundamente que jamais desejaremos viver um dia sequer sem esse sentimento”.¹¹ Os ensinamentos do presidente Nelson são verdadeiros. Meu empenho contínuo de viver de acordo com os ensinamentos do Livro de Mórmon me aproxima mais de Deus do que qualquer outra coisa. ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, “Como seria sua vida sem o Livro de Mórmon?”, *A Liahona*, novembro de 2017, p. 63.
2. Rebecca Swain Williams para Isaac Swain, Youngstown, Nova York, 12 de junho de 1834, ortografia padronizada. Ver a transcrição e as fotografias da carta em Janiece Johnson, “Give Up All and Follow Your Lord”, *BYU Studies*, vol. 41, n° 1, 2002, pp. 97–102.
3. Ver também Janiece Lyn Johnson, “Rebecca Swain Williams: Steadfast and Immovable”, *Ensign*, abril de 2011, pp. 38–41.
4. Ver *The Journals of William E. McLellin: 1831–1836*, ed. por Jan Shipps e John W. Welch, 1994, pp. 29–33.
5. *The Journals of William E. McLellin*, p. 33, letras maiúsculas padronizadas.
6. Em *William E. McLellin’s Lost Manuscript*, ed. por Mitchell K. Schaefer, 2012, pp. 165–167.
7. Joseph Smith, em Introdução do Livro de Mórmon. Para uma análise desse ensinamento, ver Scott C. Esplin, “Getting ‘Nearer to God’: A History of Joseph Smith’s Statement”, em *Living the Book of Mormon: Abiding by Its Precepts*, ed. por Gaye Strathearn e Charles Swift, 2007, pp. 40–54.
8. Em Janiece L. Johnson, “‘The Scriptures Is a Fulfilling’: Sally Parker’s Weave”, *BYU Studies*, vol. 44, n° 2, 2005, pp. 116, 115.
9. Em Johnson, “‘The Scriptures Is a Fulfilling’”, p. 117.
10. Lucy Mack Smith, “Este evangelho de boas-novas a todos”, em Jennifer Reeder e Kate Holbrook, eds., *Ao Púlpito: 185 Anos de Discursos Proferidos por Mulheres Santos dos Últimos Dias*, 2017, p. 24.
11. Russell M. Nelson, “Como seria sua vida sem o Livro de Mórmon?”, p. 63.

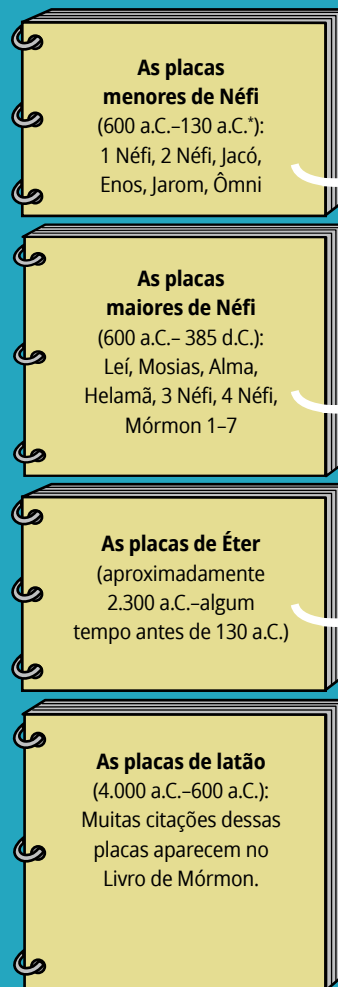
Quais placas deram origem ao Livro de Mórmon?

O Livro de Mórmon foi escrito por muitos profetas antigos que registraram suas palavras em diferentes conjuntos de placas de metal. Posteriormente, esses registros foram resumidos para criar as placas de Mórmon, ou as placas de ouro que Joseph Smith traduziu.

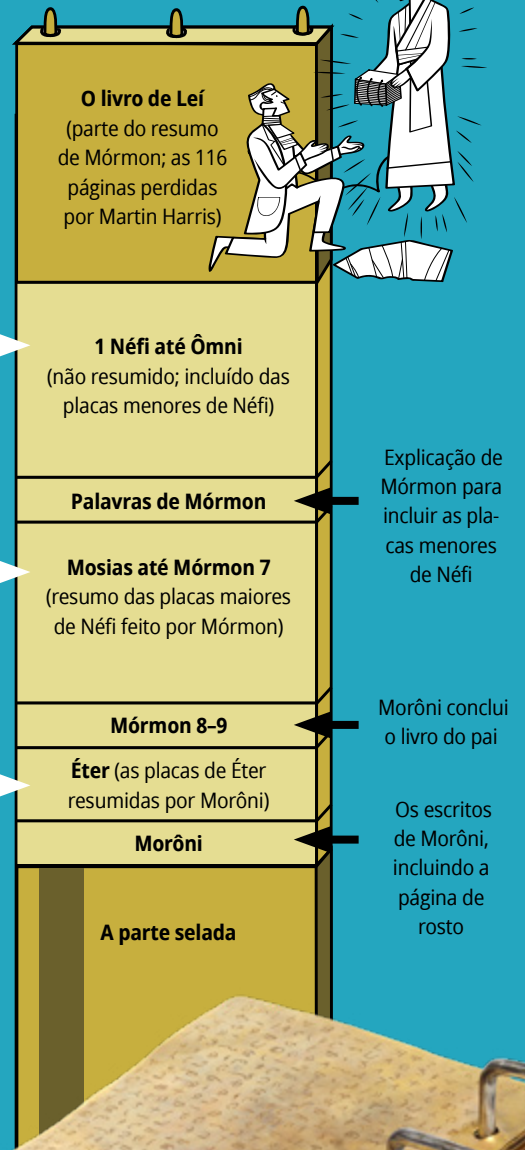
Debate

Comparado a tudo que poderia ter sido registrado nas placas de ouro, Mórmon e outros profetas foram inspirados a escolher somente uma pequena porção para formar o Livro de Mórmon (ver Palavras de Mórmon 1:5 e 3 Néfi 26:6). Como o fato de saber disso influencia sua perspectiva dos capítulos que temos hoje?

Algumas fontes para as placas de Mórmon



As placas de Mórmon dadas ao profeta Joseph Smith



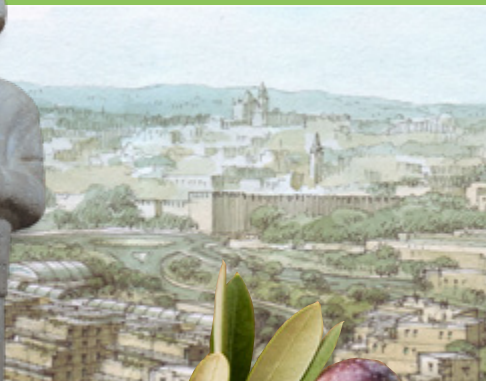
* As datas representam um período aproximado coberto por cada conjunto de placas.



Como era Jerusalém na época de Leí?

A capital do reino de Judá, cheia de intrigas políticas e iniquidade. A década anterior tinha sido particularmente desastrosa. Os reis de Judá foram mortos ou capturados; os judeus foram deportados para a Babilônia; os profetas, como Jeremias, foram ameaçados e presos. Não admira que o Senhor tenha mandado Leí fugir (ver 1 Néfi 2:1–2).

- POPULAÇÃO:
25.000
(grande pelos padrões antigos)
- TERRITÓRIO: deserto, vales férteis, colinas
- MOEDA: **dinheiro por peso** (prata, cobre, ouro; sem moedas)
- IDIOMA: **Hebraico**
- FORÇA DE TRABALHO: artesãos, comerciantes, escravos (considerados membros da família); **a maioria também agricultores**
- ALIMENTO: frutas, pão, azeitonas, figos, cozidos
- ROUPAS: **roupas grosseiras de lã, sandálias**; túnicas brancas para os sacerdotes



- RELIGIÃO: **corrupta, idólatra**; falsos profetas proclamam a paz; trombetas de chifre de carneiro anunciam a oração diária.
- ESTRUTURA SOCIAL: **patriarcal**, incluindo *os anciãos* da cidade, *os chefes* de família, e *os excelentes*, ou "homens de nobre estirpe".
- FAMÍLIAS: os núcleos familiares consistiam em múltiplos lares **cercados por um pátio** e eram liderados pelo pai. Incluem a família dos filhos, as filhas e tias solteiras e os parentes idosos.
- FORÇAS ARMADAS: **inexistentes no momento**. Todos os soldados eram babilônios, a quem Judá pagava tributos. ■

O que simboliza o fruto da visão de Leí?



Na visão de Leí, o que o fruto, que é “a mais desejável de todas as coisas”, simboliza? (1 Néfi 11:22.)

“O fruto da árvore é um símbolo das bênçãos da Expição [de Jesus Cristo]. Comer do fruto da árvore representa receber as ordenanças e os convênios pelos quais a Expição pode tornar-se plenamente eficaz em nossa vida” (David A.

Bednar, “O sonho de Leí: Agarrar-se à barra de ferro”, *A Liahona*, outubro de 2011, p. 34).

Essas ordenanças incluem o batismo, a confirmação, o sacramento, a ordenação dos homens ao sacerdócio e as ordenanças do templo.

Encontrar o fruto

A barra de ferro, ou a palavra de Deus, leva-nos a Jesus Cristo porque as escrituras e os profetas modernos nos convidam a participar das ordenanças e dos convênios e nos ajudam a compreender os ensinamentos, a missão e o sacrifício de Jesus Cristo.

- Que palavras das escrituras ou dos profetas modernos levaram você a Jesus Cristo?

Permanecer com o fruto

Algumas pessoas na visão de Leí abandonaram o fruto por causa da zombaria e do escárnio de outras. Permanecer com o fruto é se manter fiel a nossos convênios e frequentar os lugares onde eles são feitos.

Partilhar do fruto

Depois que comeu do fruto, Leí quis partilhar dele com sua família para que eles pudessem sentir a “imensa alegria” que ele sentiu (1 Néfi 8:12).

- Como você pode partilhar seu amor por Jesus Cristo e ajudar outras pessoas a participar das ordenanças? ■

Que verdades simples e preciosas foram restauradas pelo Livro de Mórmon?

Em uma visão, Néfi viu que muitos dos ensinamentos da Bíblia seriam mudados com o tempo, mas que Deus prepararia uma maneira para essas verdades serem restauradas (ver 1 Néfi 13:26–40).

2

Existimos como espíritos antes desta vida, aprendendo e preparando-nos para a mortalidade (ver Alma 13:3).



4

O batismo não é necessário para as crianças porque elas não são consideradas responsáveis ainda (ver Morôni 8:10). ■

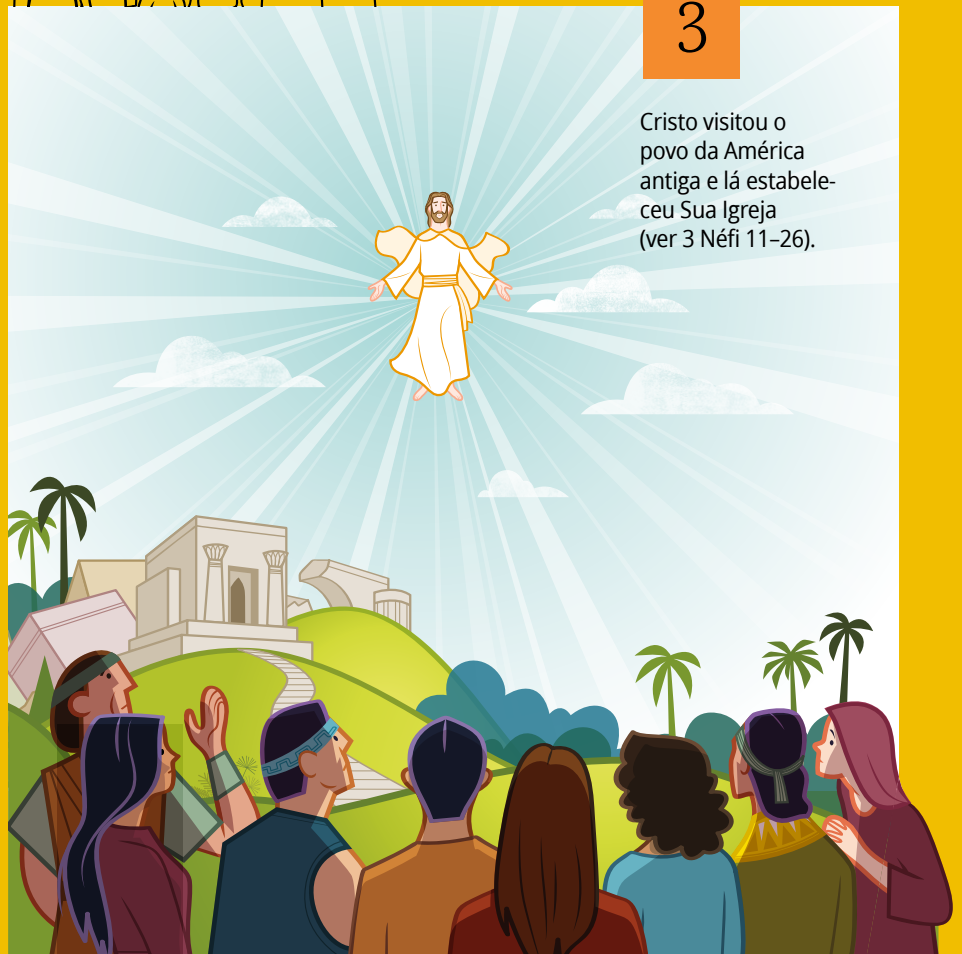
1

A Queda de Adão e Eva fazia parte do plano do Pai Celestial (ver 2 Néfi 2:22–25).



3

Cristo visitou o povo da América antiga e lá estabeleceu Sua Igreja (ver 3 Néfi 11–26).



Nesta seção

44 **O que importa é para onde vou e não onde estive**
Richard Monson

Apenas online

Escolher a eternidade
Evita Alabodi

Não se pode acelerar o arrependimento
Leah Barton

Como voltei ao caminho depois de uma gravidez não planejada
Jori Reid

Encontre esses artigos e mais:

- Em liahona.ChurchofJesusChrist.org
- Em **Publicação semanal para jovens adultos** (em “Jovens adultos” na Biblioteca do Evangelho)
- Em facebook.com/liahona

Compartilhe sua história

Você tem uma história incrível para contar? Ou deseja ver artigos sobre determinados assuntos? Se for o caso, aguardamos sua contribuição! Envie seus artigos ou comentários para liahona.ChurchofJesusChrist.org.

O arrependimento é um dom

Penso que às vezes é fácil para os jovens adultos acreditarem que o arrependimento é algo assustador. É verdade que pode ser assustador admitir o que fizemos se tivermos medo de perder o amor das pessoas que são importantes para nós ou de nosso Pai Celestial. Com essa visão do arrependimento, podemos ser tentados a confessar “só o suficiente” para passar no que parece ser um teste para avançar para o próximo nível. Entretanto, aprendi por meio de experiência própria que isso não é **como o verdadeiro arrependimento deve ser**. O arrependimento nem sempre é cômodo, mas, se compreendermos o quanto **o Senhor nos ama e quer nos ajudar**, o medo se esvai conforme exercemos nossa fé na capacidade Dele de nos purificar. Aprendi que, se exerço fé em Cristo por meio do arrependimento, **os erros que cometi não têm que definir meu presente ou futuro** (leia mais no artigo da página 44).

Nos artigos digitais, Evita destaca que **o verdadeiro arrependimento nos traz gratidão pelo Salvador e por Sua Expição** e nos dá forças para resistir a tentações futuras. Leah acrescenta que não precisamos nem mesmo esperar pelo sacramento no domingo — voltar-nos para o Senhor por meio do arrependimento a cada dia nos dá o poder de abandonar até os pequenos hábitos que nos afastam Dele. E se cometemos erros graves, Jori diz que o processo de **arrependimento pode nos ensinar sobre o amor do Salvador** por todos nós.

O arrependimento é um dom pelo qual sou grato em minha vida. Deus sabe que somos humanos e que fazemos escolhas erradas às vezes. Por mais imperfeitos que sejamos, **há esperança** para nós. Se colocarmos nossa confiança no Salvador, Ele vai andar conosco no caminho de volta ao nosso Pai Celestial — por mais que demore.

Felicidades,
Richard Monson





FOTOGRAFIA: GETTY IMAGES

JOVENS ADULTOS



O que importa é para onde vou e não onde estive

Richard Monson

Minha vida não foi exatamente como imaginei. Aos 18 anos, esperava fazer

missão, casar-me pouco tempo depois e começar uma família antes dos 25. Tenho 32 anos agora. Não servi missão e estive inativo na Igreja a maior parte da vida adulta. Casei-me, passei pelo divórcio e me casei novamente.

Por ter seguido um caminho oposto ao do evangelho, achava que não havia lugar para mim na igreja. Entretanto, descobri que há lugar para mim, sim. Minhas experiências me ensinaram que o poder do Salvador e de Sua Expição é real e que o que mais importa não é onde estive, mas para onde estou indo agora.

Acredito que, no princípio, questionei minhas crenças porque não tinha confiança de que meu testemunho era forte o suficiente para servir missão. Lembro-me de que, perto da formatura do Ensino Médio, eu pensava: *E se meu testemunho não for completamente meu? E se estiver me apoiando demais no testemunho de outras pessoas?*

Isso me incomodava. Queria servir missão, mas me perguntava se as experiências espirituais que tivera até o momento eram suficientes para fazer de mim o que pensava que um missionário bem-sucedido deveria ser — alguém com suficiente força espiritual e conhecimento do evangelho para ensinar outras pessoas.

Ao fazer um retrospecto, percebo que deveria ter pedido

Segui um caminho diferente do caminho estreito e apertado muitas vezes, mas, durante o trajeto, aprendi que o poder do Salvador e de Sua Expição é real.



Fiquei perdido ao comparar minha **estatura espiritual** com a de outras pessoas.

a Deus que me ajudasse a compreender o conselho dado em Doutrina e Convênios 124:97: “Que seja humilde perante mim, (...); e receberá meu Espírito, sim, o Consolador, que lhe manifestará a verdade de todas as coisas e mostrar-lhe-á, na hora exata, o que deverá dizer”.

Mas, em vez de perguntar a Deus, eu me perdi ao comparar minha estatura espiritual com a de outras pessoas e temi que minhas inadequações impedissem as pessoas de aceitar o evangelho.

Então, por conta própria, continuei a tentar descobrir como jovem adulto em que eu acreditava. Não enxerguei o perigo do que vi como uma decisão isolada que não redefiniria o que eu era como pessoa. Comecei a me afastar das pessoas que amava porque sabia que ficariam decepcionadas com minhas escolhas. E me cerquei de pessoas que não se importavam com o que eu estava fazendo. Certo dia, experimentei

bebida alcoólica por curiosidade. Beber se tornou parte de minha vida e, no final, passou de recreação para algo a que recorria para lidar com situações difíceis. Essas mudanças negativas em minha vida nessa época não foram ligadas a nenhuma escolha específica, foram acontecendo aos poucos. Demorou dois anos para eu tomar consciência de que as pequenas escolhas que fizera no decorrer do tempo me levaram a um lugar onde não queria estar.

Não estou dizendo que, para saber da veracidade do evangelho, deve-se experimentar o lado oposto. Minhas ações causaram dor não só a mim, mas também às pessoas que amava — muita dor desnecessária. Sou grato porque consegui ser humilde o suficiente para perceber que (1) eu me sentia péssimo e (2) era muito mais feliz quando vivia os mandamentos de Deus. Foi algo que descobri por mim mesmo, algo que posso defender e compartilhar com outros.

Procurei meu bispo para consertar as coisas e nos reunimos frequentemente em minha preparação para servir missão. Meus papéis estavam quase prontos quando senti que devia me assegurar de que ele compreendia bem algumas das escolhas que eu fizera. Essa conversa não foi fácil, mas, quanto mais eu queria sair em missão, mais desejava estar digno perante Deus. Queria assumir o que havia feito de errado e depor tudo aos pés Dele para poder ser purificado.

Logo depois, passei por um conselho disciplinar. Estava aterrorizado por ter que admitir o que tinha feito na frente de pessoas que foram meus líderes e mentores por anos, mas, ao vê-los na sala, senti paz. Compreendi que eles estavam lá para me compreender e ajudar. Quando saí, senti o Espírito me assegurar de que, qualquer que fosse a decisão, eu fizera minha parte e ia ficar bem. Deus e os líderes que me amavam trabalhariam comigo para que eu chegasse onde precisava estar. Saí dali sentindo o amor do Salvador e sabendo que eu não estava fora do alcance de Sua redenção.

Um lugar para a imperfeição

Apesar da paz que senti, foi difícil enfrentar as perguntas das pessoas sobre os motivos de eu não estar na missão. Conforme continuei a passar pelo processo de arrependimento com a ajuda do bispo, tornou-se cada vez menos provável que eu sásse em missão. Tinha que descobrir como seguir em frente sem isso. Aos 21 anos, foi difícil sentir que pertencia a algum lugar porque não me encaixava no grupo de futuros missionários, de ex-missionários ou de jovens adultos casados.

Era difícil namorar. Às vezes as moças me tratavam de maneira diferente depois que lhes dizia que não tinha servido missão e que estivera inativo por algum tempo. Por uma razão ou outra, a maioria de minhas interações nunca passou do primeiro encontro.

Fiquei feliz por finalmente me casar no templo, mas às vezes ainda sentia que não me encaixava. Tinha um testemunho, mas não sabia como compartilhá-lo e as aulas da igreja pareciam testes nos quais meus companheiros me veriam fracassar. Pensava assim

porque a maioria deles tinha a vida que eu queria, não tinham errado tanto quanto eu.

Certo dia, o bispo me entrevistou para ensinar no quórum de élderes. Fiquei surpreso, já que estivera no quórum de élderes só duas vezes no ano anterior. Apesar de me sentir extremamente ansioso, aceitei o chamado. No primeiro domingo como professor, fiz a mais estranha apresentação que eles já devem ter ouvido:

“Oi, irmãos, sou Richard Monson. Nunca servi missão e estive inativo na maior parte de minha vida adulta. Não tenho vindo ao quórum de élderes com frequência porque sinto que não pertencço a ele ou me encaixo nele. Não vou conseguir responder a todas as suas perguntas, mas espero que todos participem para podermos aprender juntos. Se não se importam com minha situação, podemos começar”.

Percebi naquele dia que poderia admitir para os outros e para mim mesmo que, embora não me considerasse o “membro ideal” (alguém que serviu missão, foi ativo durante toda a vida e

Percebi que, mesmo que não me considerasse o “membro ideal”, **estava indo na mesma direção** que eles, e era isso que importava.



não cometeu erros graves), estava indo na mesma direção que eles e era isso que importava. Fiquei surpreso ao descobrir que mais de um desses homens que eu pensava ter uma vida perfeita tinha cometido erros também. Creio que isso reforçou a ideia de todos nós de que a perfeição não é um requisito que agrega valor à classe ou à Igreja como um todo.

Tempos difíceis e uma decisão

Infelizmente, minha atividade na Igreja não durou. Meu casamento teve problemas e voltei aos velhos vícios para fugir da dor. O lazer começou a tomar o lugar da frequência à igreja.

Três anos se passaram e cheguei ao fundo do poço. Tinha que tomar uma decisão. Poderia viver o evangelho sozinho a despeito do que estava acontecendo em minha vida? Ou simplesmente aceitaria sucumbir à escuridão? Sabia que me comprometer a seguir o caminho estreito e apertado significaria me livrar das influências negativas. Além disso, meu desejo de voltar à igreja demonstrava que minha mulher e eu estávamos em caminhos diferentes. Com o casamento do jeito que estava, caminhávamos para o divórcio.

Estava apavorado. Não havia garantias de que meus esforços me dariam as coisas boas que eu desejava. Mas tomei a decisão de voltar ao que aprendera anos antes — que era mais feliz quando vivia o evangelho. Decidi me comprometer completamente e seguir os mandamentos, sem me importar com o que acontecesse. Pelo restante da vida, eu confiaria Nele.

Novamente, comecei a voltar para a igreja e colocar minha vida em ordem. Um dos dias mais felizes de minha vida foi quando recebi a recomendação para o templo de novo. Encontrei consolo no templo conforme meu casamento piorava e caminhava para o fim.

Encontrar minha fonte de autoestima

Por mais medo que sentisse, por meio dessa experiência, aprendi a reconhecer a mão de Deus em meu caminho. Apesar de ter errado muito, a corrida não estava perdida. Eu não estava competindo com ninguém. Quando confiei no Salvador para recuperar minha autoestima, parei de despende esforços para tentar mudar o que os outros pensavam de mim.

Eu me sentia bem ao me sentar sozinho na igreja ou entre pessoas que estavam em diferentes estágios da vida. Esforcei-me para não me esconder das pessoas e passei a conversar com os membros da ala. Conseguia desfrutar das reuniões devido ao propósito delas.

Sentir tal paz também me ajudou a começar a namorar de novo. Ainda tive muitos primeiros encontros que ficaram só nisso, mas sabia que não tinha que comprometer meus padrões simplesmente porque havia errado no passado. Estava vivendo o evangelho o melhor que podia e era bom o suficiente para namorar alguém que também o estava vivendo o melhor que podia.

Finalmente, encontrei uma filha de Deus digna, com quem me casei no templo. O caminho que ela trilhou foi muito diferente do meu, mas estávamos na mesma página no que se referia ao amor pelo

Salvador e à compreensão de Sua Expição.

Com o passar dos anos, aprendi a não deixar meu passado ou a aprovação de outras pessoas definirem meu valor atual. Abandonei a ideia de que o sucesso se mede por ter uma vida perfeita. Nem todos apreciam onde estou agora devido ao caminho que percorri, mas tudo bem. Não é minha meta convencê-los. Minha meta é continuar a me arrepender e me aproximar mais do Salvador. É por causa Dele que, como Alma, o Filho, depois de seu arrependimento, não sou “atormentado pela lembrança de meus pecados” (Alma 36:19). Posse sentir paz ao saber que o que importa é para onde estou indo — em direção ao Salvador. ■



Richard Monson

mora em Utah, EUA, e trabalha como gerente de projetos

de desenvolvimento de programas. Ele e sua esposa gostam de andar de motocicleta, viajar e cozinhar juntos no tempo livre.

Apesar de ter errado muito, a corrida não estava perdida. **Eu não estava competindo com ninguém.**



Gosto muito de participar do programa Crianças e Jovens

porque consigo fazer minhas próprias metas para cumprir.

Uma de minhas metas foi encontrar nomes de familiares e realizar batismos vicários por eles. Tive que me esforçar muito para aprender a fazer a história da família, mas me sinto muito feliz toda vez que encontro um nome para levar ao templo.

Assim que aprendi, prossegui e fiz mais e mais porque é muito divertido. Logo, tinha nomes demais para fazer sozinho. Então alguns primos e eu fomos ao templo com os nomes que encontrei e juntos realizamos batismos e confirmações por 172 pessoas.

Meus pais estão empenhados em terminar o restante das ordenanças do templo por essas pessoas, o que é ótimo porque sinto que minha família é uma equipe! Nosso objetivo é ajudar o máximo possível de antepassados.

Fazer a história da família me ajudou a me aproximar tanto de meus familiares vivos quanto de meus antepassados. Estou feliz por ter cumprido minha meta e agora espero fazer uma meta mais desafiadora para conseguir melhorar cada vez mais.

Eldon M., 13 anos, Ohio, EUA

NESTA SEÇÃO



60

irei e cumprirei

52 Crianças e Jovens: Ênfase no cotidiano

Heather Bergeson e Amanda Dunn

56 Irei e cumprirei

Presidência geral dos Rapazes e presidência geral das Moças

59 Ativar o poder do Livro de Mórmon

Symmony Ann Park

60 Música Tema dos Jovens — 2020: Eu irei e cumprirei

Nik Day

64 A última palavra: Confiar em Deus e, então, fazer

Presidente Henry B. Eyring



CRIANÇAS e JOVENS:

Ênfase no cotidiano

Heather Bergeson e Amanda Dunn

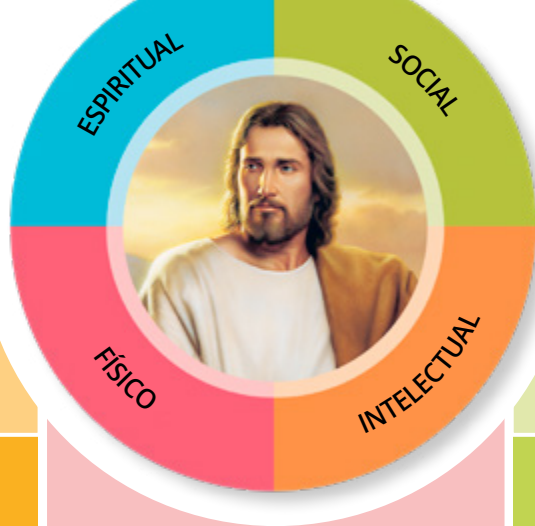
Revistas da Igreja

Você deve ter se surpreendido ao ver que o programa Crianças e Jovens não inclui uma lista de verificação detalhada de cada meta que deve cumprir. Você já está fazendo tantas coisas maravilhosas! Por isso, essa abordagem personalizada foi criada para ajudar você a se aproximar do Salvador de maneiras inspiradas em suas necessidades e seus interesses individuais.

O objetivo principal do Crianças e Jovens é ajudar você a fortalecer sua fé em Jesus Cristo. Lucas 2:52 nos ensina que, quando jovem, Jesus Cristo “crescia (...) em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens”. Ele viveu uma vida equilibrada e você pode fazer o mesmo. Ao se concentrar nos aspectos espirituais, sociais, físicos e intelectuais de sua vida, você pode se tornar mais semelhante ao Salvador.

COMO FUNCIONA

O Crianças e Jovens incentiva você a se desenvolver espiritual, social, física e intelectualmente ao se comprometer com o aprendizado do evangelho, o serviço e as atividades e com seu desenvolvimento pessoal.



APRENDER O EVANGELHO

Assim como o Salvador “crescia (...) em sabedoria” (Lucas 2:52), você pode crescer no conhecimento e na compreensão do evangelho. Cada princípio do evangelho que você aprender vai ajudá-lo a descobrir como o Salvador pode fortalecer e abençoar você em todos os aspectos de sua vida.

Temos muitos recursos que podemos usar para aprender mais sobre os princípios do evangelho e nos tornar mais semelhantes ao Salvador. Por exemplo, a oração, o estudo das escrituras e o Espírito são a base. Sua família e os líderes da Igreja podem ajudar você a aprender mais sobre o Salvador. O currículo do *Vem, e Segue-Me* e do seminário podem ajudar a orientar seu estudo. Ao usar os recursos para aprender sobre Jesus Cristo e Seu evangelho, seu relacionamento com Ele vai melhorar.

DESENVOLVIMENTO PESSOAL

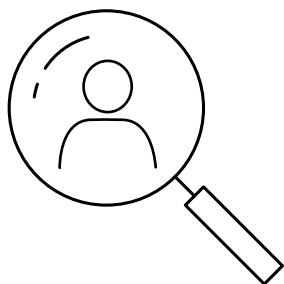
O Pai Celestial e Jesus Cristo Se importam muito com você e com a pessoa que está se tornando. Ao fazer metas para se desenvolver e se tornar a pessoa que o Pai Celestial deseja que você se torne, pode se aproximar Dele e de Seu Filho.

Cada pessoa é única, então suas metas para melhorar devem ser adequadas às suas necessidades. Se, por exemplo, você quer aprender a tocar os hinos no piano, deve fazer a meta de praticar todos os dias. Se quer melhorar no estudo das escrituras, deve reservar um tempo para ler diariamente. Busque a orientação do Espírito para fazer um planejamento que melhor se adapte a você.

SERVIÇO E ATIVIDADES

Servir às pessoas é uma das principais coisas que o Salvador fez enquanto estava na Terra. Ao encontrar maneiras simples e naturais de ajudar sua família e comunidade, você estará seguindo Seu exemplo e se comprometendo a se tornar mais semelhante a Ele.

Atividades em grupo significativas podem ajudar você e outros jovens a encontrar maneiras de servir ao próximo enquanto crescem espiritualmente juntos. Diversão e atividades edificantes são saudáveis. E, quando você se reúne com um grupo de jovens, membros fiéis da Igreja, com frequência pode aprender e realizar muito mais do que conseguiria sozinho.



CRIANÇAS E JOVENS É O PROGRAMA PARA VOCÊ

A pessoa que mais se beneficia com ele é você! Ao traçar suas próprias metas para estudar e viver o evangelho, participar de projetos de serviço e atividades e se desenvolver individualmente, vai aprender mais sobre si mesmo e descobrir quem realmente é. O esforço de se tornar um discípulo de Jesus Cristo pode ser um desafio, mas é o objetivo mais recompensador que podemos estabelecer para nós mesmos.

GÊMEAS COLOCAM O CRIANÇAS E JOVENS EM AÇÃO

Jovens como você já começaram a ver as bênçãos de se esforçar para se tornarem mais semelhantes a Jesus Cristo no dia a dia. Danika e Natasha R., 15 anos, de Ohio, EUA, são gêmeas e decidiram seguir o programa juntas. O pai delas é da Tailândia e, como eles às vezes visitam a família de lá, Danika e Natasha decidiram que queriam aprender mais sobre a comida tailandesa e o idioma do país.

Danika fez a meta de aprender a cozinhar algumas receitas de sopas tailandesas. Picou os ingredientes e praticou novas técnicas de cozimento com o pai. Natasha queria aprender a se comunicar com a família da Tailândia, então fez a meta de aprender uma nova palavra tailandesa todo dia. Usou um site para melhorar o estudo do idioma e praticava a pronúncia das palavras com o pai.



Conforme Danika e Natasha se dedicavam para atingir suas metas, desejaram compartilhar o que aprendiam com as moças da ala. As líderes as ajudaram a organizar uma atividade para aprenderem mais sobre a Tailândia. Na atividade, Danika fez sopa para servir às moças e Natasha ensinou a elas algumas palavras tailandesas.

As gêmeas também incluíram a amiga Grace na atividade. Grace tinha a meta pessoal de melhorar ao falar em público, então demonstrou como usar pauzinhos para tomar a sopa!

Ao praticar as metas e trabalhar com as líderes e outras jovens, Danika e Natasha conseguiram planejar uma noite divertida com as amigas.





BÊNÇÃOS DA PARTICIPAÇÃO NO CRIANÇAS E JOVENS

Danika e Natasha contaram que receberam muitas bênçãos ao se esforçarem para aprender mais sobre suas raízes e celebrar isso com a família e outras moças. Essa empreitada não foi desprovida de desafios. Natasha explica: “Eu tinha que estudar as matérias da escola enquanto aprendia tailandês, então era difícil às vezes encontrar tempo”. Danika acrescenta: “Na atividade, tive um pouco de dificuldade para fazer a sopa sozinha, já que meu pai não estava lá”. Mas as duas concordam que, no final, valeu a pena.

Danika diz: “Gostei dos momentos passados com meu pai, e isso ajudou a me aproximar de minha família”. E explica: “Fazer e cumprir minhas metas pessoais me ajudou a me aproximar de Jesus Cristo com um objetivo claro de me ajudar e ajudar outras pessoas. Em vez de ficar ociosa por algumas noites, eu tinha estabelecido um padrão para seguir e cumprir”.

Natasha afirmou o seguinte sobre o ato de traçar e cumprir sua meta: “Foi algo que me fez pensar profundamente no que eu precisava e queria fazer para me aproximar de Cristo”. Ela também percebeu que, ainda que tenha mudado

seu foco para outra meta agora, foi inspirada a continuar a aprender tailandês: “A meta original era aprender tailandês para falar com minha família da Tailândia, então quero continuar aprendendo para conversar com eles”.

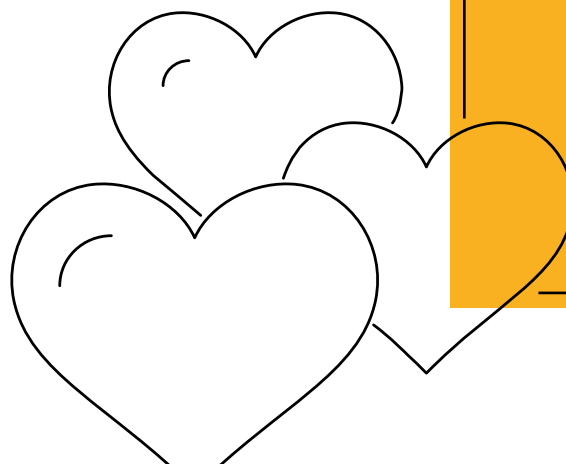
A abordagem equilibrada de Danika e Natasha para seu desenvolvimento pessoal as ajudou a aprender mais sobre a cultura do pai, divertir-se com as amigas e se aproximar mais da família e do Salvador — e é esse o objetivo do Crianças e Jovens.

Sua participação no Crianças e Jovens pode também ajudar a melhorar o relacionamento com sua família, outros jovens e os membros da ala e, especialmente, com o Salvador, ao dar ênfase a como se tornar o melhor que pode ser. ■

Dicas para participar do Crianças e Jovens

A melhor maneira de se desenvolver é, em espírito de oração, personalizar suas metas para que elas sejam benéficas para você, sua família e suas circunstâncias. Veja algumas sugestões:

- 1. Buscar revelação pessoal**
O Pai Celestial vai guiá-lo se você buscar e seguir Sua inspiração.
- 2. Não se limitar à igreja**
Você vai tirar mais proveito do Crianças e Jovens se fizer planos para melhorar em todos os aspectos de sua vida, não se limitando às reuniões e atividades da igreja.
- 3. Incluir sua família**
Os familiares podem ajudar você a desenvolver suas metas e avaliar seu progresso.
- 4. Aplicar e compartilhar o que aprender**
Quando você compartilha com a família, os amigos e outras pessoas o que está aprendendo, está ajudando a cumprir o mandamento de Deus de pregar o evangelho e coligar a Israel dispersa.





2020

irei e cumprirei



Agir com fé

Presidência geral das Moças

Nosso tema deste ano está centralizado nas palavras “irei e cumprirei”, uma declaração contundente feita pelo fiel profeta Néfi, do Livro de Mórmon, em 1 Néfi 3:7. Mas talvez a parte mais reconfortante desse versículo seja quando Néfi ensina que o Senhor vai sempre “preparar um caminho” para que Sua obra seja realizada.

A crença de que Deus vai preparar um caminho diante de você é fruto de uma profunda fé. Néfi sabia que, se Deus lhe pedisse que fizesse alguma coisa, Ele também o ajudaria a realizar a tarefa. E sabemos que, devido à fé de Néfi e sua confiança no Senhor, ele conseguiu pegar as placas de latão com sucesso.

Como Néfi, também podemos ter a fé para ir e cumprir. Você pode nem sempre compreender o “porquê” por trás das instruções dos líderes da Igreja ou de seus pais ou até mesmo dos sussurros do Espírito Santo. Nem sempre vai fazer sentido, ou pode parecer que vai ser impossível realizar. Mas “para Deus nada será impossível” (Lucas 1:37). Ao seguir em frente com fé, você vai descobrir que Deus sempre tem um motivo e um plano.

Deus nunca vai pedir que você faça algo que Ele sabe que você não conseguirá. Ele simplesmente nunca vai lhe deixar fadado ao fracasso. Mas Ele pode pedir que você faça algo que requer muita fé e confiança no Espírito para receber orientação.

A chave para adquirir a fé para ir e cumprir é desenvolver confiança. Quando você tem confiança no Senhor, sabe que Ele vai lhe ajudar a realizar qualquer tarefa. Pense a respeito — você foi enviado à Terra nesta época porque está pronto e é capaz de fazer a obra do Senhor aqui e agora. Você foi escolhido para viver nesta época porque Deus confia em você.

As bênçãos que recebe por agir com fé e confiança são incríveis. Você vai saber sua identidade e seu propósito com uma perspectiva mais abrangente e melhor; vai aumentar sua confiança em Jesus Cristo e em Sua Expição; e saberá que, com a ajuda do Senhor, você é capaz. ■





Ser como Néfi

Presidência geral dos Rapazes

Quando Néfi disse a seu pai: “Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor” (1 Néfi 3:7), deu-nos um exemplo inspirador de fé e obediência. O compromisso de Néfi de ir e cumprir tinha como base duas importantes qualidades que todos nós podemos desenvolver: seu testemunho pessoal do Senhor e de Seus profetas e sua resiliência espiritual.

Desenvolver um testemunho

Néfi foi obediente porque buscou e recebeu seu próprio testemunho dos mandamentos de Deus a seu pai (ver 1 Néfi 2:16–20). Ele sabia que a missão de obter as placas de latão seria difícil. No entanto, ao contrário de seus irmãos, ele sabia que o Senhor estaria com ele e prepararia um caminho para que eles realizassem a tarefa.

Essa fé em Deus e em Seu profeta abençoou e susteve Néfi por toda a sua vida e o ajudou a realizar coisas miraculosas. Assim como Néfi, podemos fazer grandes coisas em nossa vida se nos esforçarmos para obedecer aos conselhos que recebemos dos profetas atuais, aos sussurros do Espírito Santo e às escrituras. Por exemplo, o profeta atual do Senhor, o presidente Russell M. Nelson, pediu-nos que ajudemos a coligar Israel e nos preparemos para a volta do Salvador.¹

Ao estudarmos a palavra de Deus e obedecermos a ela, nossa fé vai aumentar e sentiremos no coração a determinação de continuar a ser obedientes mesmo quando sabemos que as coisas são difíceis.

Desenvolver resiliência espiritual

O exemplo de Néfi também nos ensina sobre o atributo cristão da resiliência — trabalhar em meio aos desafios em vez de procurar a saída mais fácil. Há ocasiões na vida em que nos é pedido que façamos coisas difíceis e desafiadoras. Nessas situações, se confiarmos em nossa fé em Cristo e escolhermos “o certo mais difícil em vez de fazer o errado mais fácil”,² seremos abençoados.

Quando você se encontrar diante de uma decisão ou tarefa difícil, ter a atitude de ir e cumprir vai ajudá-lo a persistir. Responder fielmente à orientação que recebe mostra ao Senhor que Ele pode confiar em você e aumenta sua fé em Jesus Cristo.

Ao trabalhar fielmente para desenvolver o testemunho, a resiliência espiritual e a atitude de ir e cumprir, o Senhor vai abençoá-lo, fortalecê-lo, sustê-lo neste ano e por toda a sua vida. ■

NOTAS

1. Ver Russell M. Nelson, “Juventude da promessa”, Devocional mundial para os jovens, 3 de junho de 2018, [HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org](https://www.HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org).
2. Thomas S. Monson, “Escolhas”, Conferência Geral de Abril de 2016.

Ativar o poder do **LIVRO** de **MÓRMON**

Symmony Ann Park

Quando estava na missão nas Filipinas, minha companheira e eu ensinamos uma lição particularmente contundente sobre a importância de se estudar o Livro de Mórmon diariamente. No final da lição, minha companheira prestou um dos testemunhos mais incisivos sobre o estudo das escrituras que já ouvi. Ela testificou que a leitura do Livro de Mórmon acrescentou um novo poder à sua vida que era impossível de explicar.

Era óbvio que a experiência dela com o Livro de Mórmon mudara sua vida e eu queria isso para mim também.

Decidi naquela noite que eu ia ler o Livro de Mórmon novamente. Do início.

Passei muito tempo de joelhos explicando a Deus que eu queria experimentar a conversão e o poder que advêm do Espírito Santo.

A resposta que recebi foi: Leia. Simplesmente leia.

Foi o que fiz. Comecei a ler com novo vigor. Prestei especial atenção a cada versículo, capítulo e página. Conforme lia, encontrei versículos que responderam às minhas perguntas, aplacaram minhas preocupações e me ajudaram a carregar os fardos de quem eu estava ensinando.

Depois de um mês, percebi que algo dentro de mim estava mudando. Minha capacidade de amar as pessoas aumentou; eu tinha mais esperança no futuro; conseguia trabalhar mais a cada dia; estava mais focada no trabalho e comecei a sentir muita alegria.

Certo dia, durante meu estudo, encontrei uma citação do presidente Ezra Taft Benson (1899–1994), ex-presidente da Igreja: “Existe um poder no [Livro de Mórmon] que começa a fluir para nossa vida no momento em que iniciamos um estudo sério de seu conteúdo. (...) Ao começarem a ter fome e sede dessas palavras, acharão vida cada vez mais em abundância”.¹

Ao continuar a estudar, comecei realmente a compreender o que ele quis dizer. Eu *estava* encontrando vida em mais abundância.

Olhando para trás, estou convencida de que uma das razões por ter sido colocada com aquela companheira foi para que, naquela noite, eu ouvisse o testemunho dela. Sinto que todas as boas coisas da vida — amor, esperança, confiança, trabalho árduo, determinação e alegria — foram aumentadas.

Surgiu uma nova luz em minha vida e eu sabia que era real. ■

A autora mora no Arizona, EUA.

Como você pode ativar o poder do Livro de Mórmon em sua vida?

1. Leia diariamente.
2. Estude por tópicos.
3. Use o manual de estudo.
4. Converse com outras pessoas.

“Prometo que, ao estudarem o Livro de Mórmon em espírito de oração *todos os dias*, vocês tomarão melhores decisões — *todos os dias*.”²

NOTAS

1. Ezra Taft Benson, “O Livro de Mórmon — Pedra angular de nossa religião”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 6.
2. Russell M. Nelson, “Como seria sua vida sem o Livro de Mórmon?”, *A Liahona*, novembro de 2017, p. 62.

Eu irei e cumprirei

Música tema dos jovens de 2020

Letra e música originais de: Nik Day
Versão em português de: Priscila Mottola

Meditativo ♩ = 78

Chords: A, C#m, F#m

4

1. No_ou - to - no_ou no ve - rão, On - de não há nin - guém,
2. Se_um di - a_eu me per - der, Não vou de - sa - ni - mar.

Chords: D, A, C#m

7

Sin - to meu Sal - va - dor por per - to.
Nem tu - do tem_u - ma só res - pos - ta.

**(Apenas na segunda estrofe)*

Pos - so não en - ten - der,

Bus - can - do di - re - ção,
**(Pos - so não en - ten - der,)*

Chords: F#m, D, A

10

Su - a voz co - nhe - ço bem, Com E - le - so - co - lho_o ru - mo cer - to. Quan - do_o
— Mas se_eu con - ti - nu - ar, Ve - rei mi - la - gres à_mi - nha vol - ta. Quan - do_o

Chords: C#m, F#m, D

13

me - do_à to - na_a - pa - re - cer, co - ra - gem! Sem - pre_a - van - te eu i -
mal vi - er me_en - fra - que - cer, co - ra - gem! Sem - pre_a - van - te eu i -

13 Bm7 A E Bm7

16

rei E eu cum - pri - rei. Eis meu co - ra - ção. A ca - da pas - so

16 D A C#m

19

que eu dou, Ve - jo Su - a_ mão. E - le vai me con - du - zir e me_o - ri - en -

19 F#m D A

22

tar. Sem - pre um ca - mi - nho E - le vai pre - pa - rar. E - le vai pre - pa -

22 C#m F#m D

Al Coda

25 1. 2.

rar. rar. Eu che-go_a-té_o__ de-ser - to, Os ma-res a - tra-ves -

25 A E F#m

28 so. Com E - le_ao meu la - do, Por que du - vi - dar?__

28 E7 A

30 Fe-cho_os o - lhos ao se - gui - Lo Por-que Ne - le eu con - fi -

30 D E

32 o sem he - si - tar. E eu cum - pri - rei. Eis meu co - ra -

32 Bm7 D E A

D.S. al Coda

36

ção. A ca - da pas - so que eu dou, Ve - jo Su - a mão. E - le vai me

36 C#m F#m D

CODA

39

rar. E - le vai pre - pa - rar.

39 A C#m F#m

42

No_ou - to - no_ou no ve - rão,

42 D A

44

On - de não há nin - guém, Sin - to meu Sal - va - dor por per - to.

44 C#m F#m D

Confiar em Deus e, então, fazer

Presidente Henry B. Eyring

Segundo conselheiro na Primeira Presidência

O jovem Néfi no Livro de Mórmon desperta em nós o desejo de desenvolver confiança no Senhor para obedecer a Seus mandamentos. Néfi enfrentou perigos e arriscou a vida ao declarar estas palavras confiantes que podemos e precisamos sentir com firmeza no coração: “Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas” (1 Néfi 3:7).

Essa confiança advém do conhecimento de Deus. Mais do que qualquer outro povo da Terra, graças aos gloriosos eventos da Restauração do evangelho, sentimos gratidão pelo que Deus revelou a respeito de Si mesmo para que tenhamos confiança Nele.

Isso começou para mim em 1820, com um jovem que foi a um bosque, numa fazenda do estado de Nova York. O jovem, Joseph Smith Jr., foi para um lugar isolado e se ajoelhou para orar cheio de confiança de que Deus responderia. Toda vez que leio seu relato, minha confiança em Deus e em Seus servos aumenta:

“Vi um pilar de luz acima de minha cabeça, mais brilhante que o sol, que descia gradualmente sobre mim.

(...) Quando a luz pousou sobre mim, vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiavam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*” (Joseph Smith—História 1:16–17.)

O Pai nos revelou que Ele vive, que Jesus Cristo é Seu Filho Amado e que Ele nos amou tanto que enviou esse Filho para nos salvar. E por ter um testemunho de que Ele chamou aquele rapaz para ser profeta, confio em Seus apóstolos e profetas atuais e naqueles a quem eles chamam para servir a Deus.

Vocês demonstram sua confiança em Deus quando ouvem com a intenção de aprender e de se arrepender e, depois, fazem tudo o que Ele lhes pede. Se confiarem em Deus o suficiente para escutarem Suas mensagens de incentivo, correção e orientação vindas de Seus servos, vocês as ouvirão. E se depois fizerem o que Ele deseja que façam, sua capacidade de confiar Nele aumentará e, com o tempo, vão se sentir repletos de gratidão por descobrir que Ele passou a confiar em vocês. ■

Extraído de um discurso proferido na Conferência Geral de Outubro de 2010.



irei e cumprirei



“E aconteceu que eu, Néfi, disse a meu pai: Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas.”

1 NÉFI 3:7

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

[ChurchofJesusChrist.org/youth](https://www.ChurchofJesusChrist.org/youth)

JOVENS ADULTOS

**PREPARADO
PARA RECOMEÇAR?**

Jovens adultos contam suas histórias de arrependimento e de como retornaram ao Salvador.

42



JOVENS

**TEMA DOS
JOVENS DE 2020**

56, 60,
64

PAIS

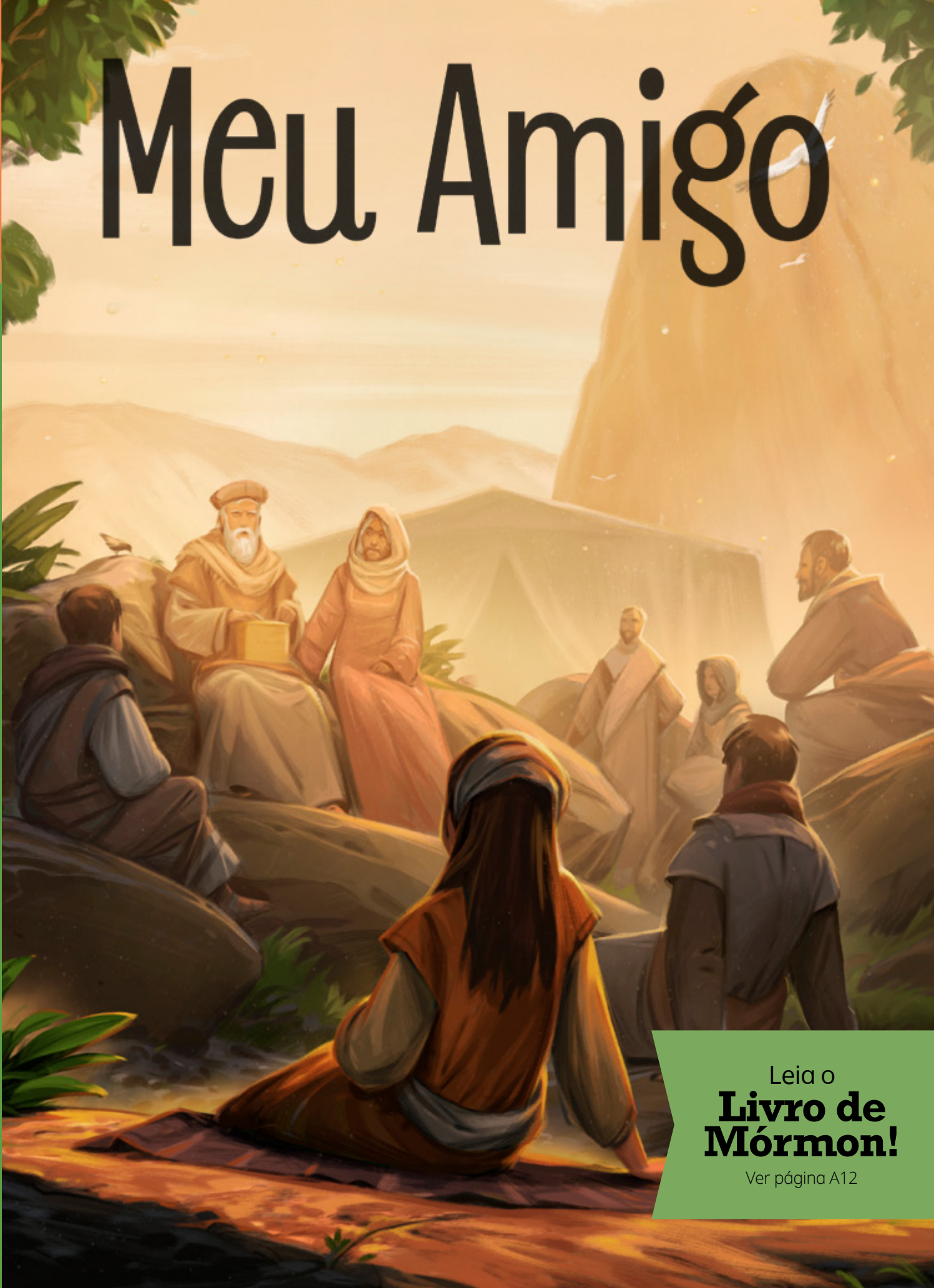
**USE ESSE GRÁFICO
PARA LER O LIVRO DE
MÓRMON AO LONGO
DO ANO!**

A12



A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

Meu Amigo



Leia o
**Livro de
Mórmon!**

Ver página A12



Presidente
Russell M.
Nelson

O precioso Livro de Mórmon



ILUSTRAÇÃO: STEVE JAMES

Até que ponto o Livro de Mórmon é precioso para você? Se lhe oferecessem diamantes, rubis ou o Livro de Mórmon, o que você escolheria? O Livro de Mórmon é de fato a palavra de Deus e ensina sobre Jesus Cristo.

Convido você a ler o Livro de Mórmon todos os dias. Ore e pondere sobre o que está aprendendo.

Ao fazer isso, prometo que:



Adaptado de "A participação das irmãs na coligação de Israel", Liahona, novembro de 2018, p. 68; e "Como seria sua vida sem o Livro de Mórmon?", A Liahona, novembro de 2017, p. 60.



Você vai se sentir mais próximo do Salvador.



Você vai tomar decisões melhores — diariamente.



O Pai Celestial vai ajudá-lo e inspirá-lo.



Você vai conseguir superar as tentações.



Ele vai consolá-lo, fortalecê-lo e animá-lo.

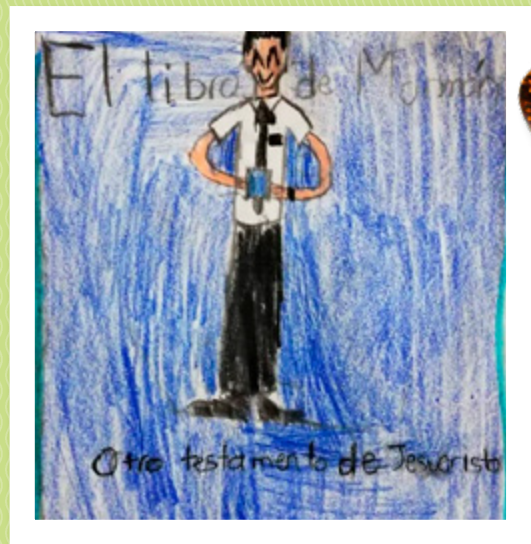


Mudanças e milagres começarão a acontecer.



De que forma o Livro de Mórmon é precioso para você?

Neste ano estamos coletando histórias, fotos e desenhos sobre o precioso Livro de Mórmon. Faremos uma exposição e publicaremos alguns desses trabalhos na revista.



Ari K., 9 anos, Nuevo León, México



Quando aprendi a ler, minha mãe me deu um Livro de Mórmon e pediu que eu o lesse para me preparar para o batismo. Desde aquele dia, leio o Livro de Mórmon todos os dias. Minha história favorita é quando Leí encontrou a Iahona.

Keyla S., 7 anos, Cidade do México, México



"A árvore da vida",
Russell K., 8 anos,
Carolina do Norte,
EUA

Dei um Livro de Mórmon para um de meus amigos da escola.

Felipe M., 9 anos, São Paulo, Brasil

ENVIE-NOS SEU TRABALHO ARTÍSTICO OU NOS CONTE UMA EXPERIÊNCIA!

1. Faça um desenho, tire uma foto ou escreva sobre o Livro de Mórmon.
2. Envie para nós. Veja a contracapa para saber como fazer.
3. Leia *Meu Amigo* todos os meses para saber como as crianças estão seguindo o conselho do presidente Nelson de lermos o Livro de Mórmon.

Batbayar e o livro de

Richard M. Romney

Revistas da Igreja

(Inspirado numa história verdadeira)

Era um dia de muito vento na Mongólia. Batbayar tinha 9 anos e estava indo do ponto de ônibus para casa depois da escola. Ele fechou melhor o casaco para se proteger da ventania. Felizmente ele não morava longe da casa dos avós.

“Oi!”, disse Batbayar ao entrar em casa.

“Seja bem-vindo”, respondeu a avó. “Fiz *khuushuur* para o lanche.”

“Muito obrigado!” O menino se aproximou e pegou um pastel quentinho de carne picante.

“Espere! Não pode comer antes de as missionárias chegarem”, alertou o avô. “Elas já vão chegar.”

Batbayar adorava quando as missionárias da igreja dos avós vinham visitá-los. Sempre aprendia muito com elas. No entanto, só havia um problema.

“Elas vão me pedir para ler o Livro de Mórmon de novo?”, perguntou Batbayar.

“Para mim é difícil ler.”

“É por isso que elas estão trazendo outro livro hoje”, disse a avó.

“Que livro?”, perguntou Batbayar.

“Você vai ver”, comentou a avó.



As missionárias logo chegaram e comeram os deliciosos pastéis da vovó com eles. Então Batbayar disse: “A vovó disse que vocês trouxeram um livro para mim”.

“Acho que você vai gostar deste livro”, disse a síster Heitz. “Ele tem muitas figuras.”

Batbayar olhou a capa. *Histórias do Livro de Mórmon*, estava escrito. Uma gravura na capa mostrava algumas pessoas construindo um barco.

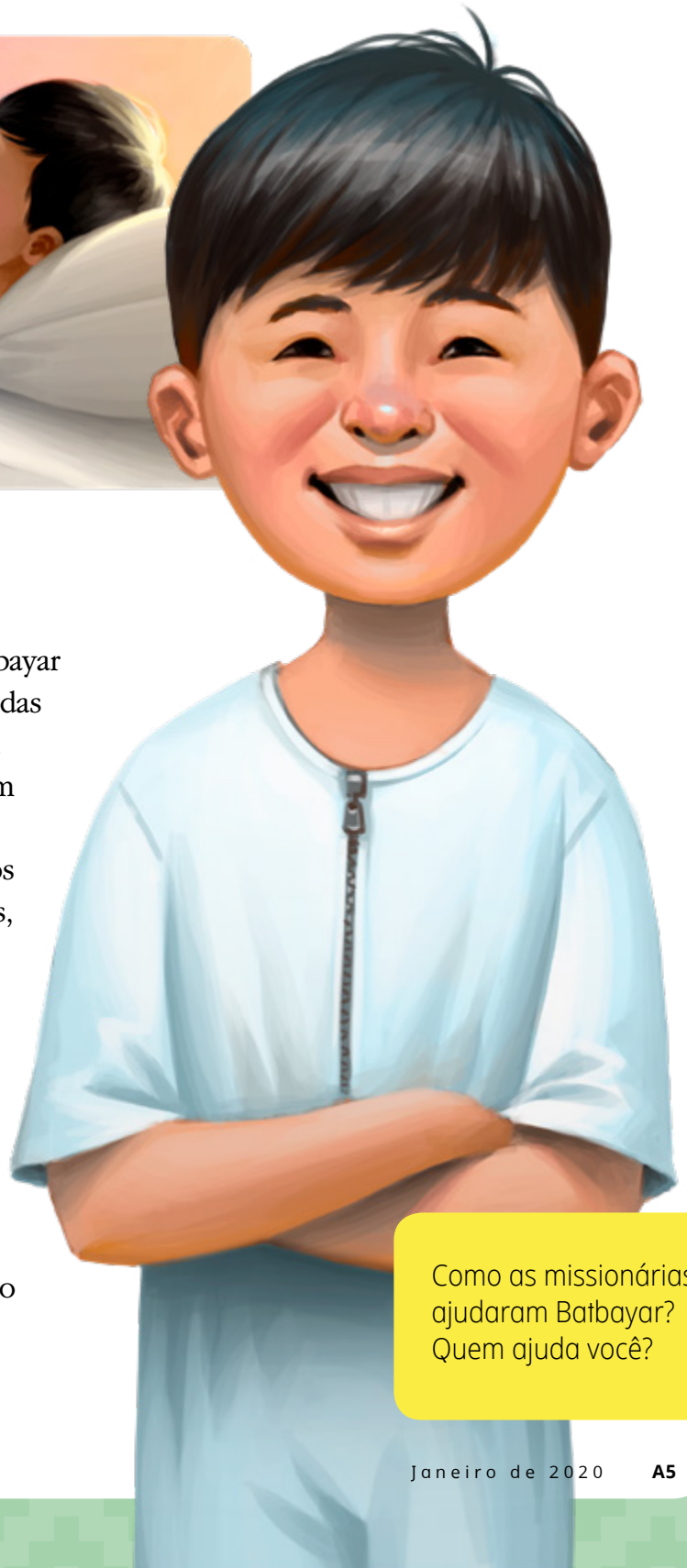
“Eu me lembro dessa história”, comentou Batbayar. “O homem não sabia como construir um navio, então fez uma oração, e Deus o ajudou.”

“Isso mesmo”, disse a síster Enkhtuya. “Você vai tentar ler o livro? Depois pode orar para saber se o que ele ensina é verdade.”

“Eu vou”, prometeu Batbayar.

Naquela noite, ele leu no livro de histórias ilustrado a história do navio. Depois fez uma

histórias ilustrado



oração. Foi dormir pensando no homem que construiu o navio e em como Deus o ajudou.

Daquela noite em diante, todas as noites Batbayar lia uma história e depois fazia uma oração. E todas as noites ia dormir pensando no que tinha lido.

Quando voltaram, as missionárias ensinaram a Batbayar mais coisas sobre Jesus Cristo. Ele aprendeu sobre os profetas e os mandamentos de Deus. Continuou indo à igreja com os avós, lendo e orando.

Certo dia Batbayar tinha uma coisa importante para contar aos avós. “Quando leio as histórias no livro com as gravuras, sinto-me bem”, contou ele. “Quando faço oração, sinto que elas são verdadeiras. Acho que devo ser batizado.”

Hoje, Batbayar é membro da Igreja. Ele foi ficando cada vez melhor na leitura e ainda lê o Livro de Mórmon todas as noites! ●

Como as missionárias ajudaram Batbayar? Quem ajuda você?

Saudações da Mongólia!



Somos Margo e Paolo.

Este ano estamos viajando pelo mundo para aprender sobre os filhos de Deus. Venha conosco visitar a Mongólia!

A **Mongólia** fica na Ásia, entre a China e a Rússia.

A Mongólia tem mais cavalos do que gente! As festividades na Mongólia têm corrida de cavalos, competição de arco e flecha, luta, dança e uma comida deliciosa.

O país tem cerca de 3 milhões de pessoas, e mais ou menos 12 mil são membros da Igreja. O que nesta fotografia é igual ao que acontece em sua família? O que é diferente?



Este é o *Mormonhi Nom*, o Livro de Mórmon.

Muitas famílias na Mongólia moram na capital, Ulaanbaatar,



enquanto outras vivem no interior. Elas moram em tendas chamadas *gers* e criam animais como iaques, cavalos e camelos.

Conheça alguns de nossos amigos da Mongólia!

Os iaques se parecem com bois, só que são mais peludos.



Sei que Jesus Cristo é o Filho de Deus e que Ele me ama e ama todas as crianças do mundo. Adoro ir à igreja e à Primária porque lá aprendo sobre Jesus.

Bilegt, 7 anos



Sei que temos um profeta vivo, o presidente Russell M. Nelson. Ele ensina coisas que são verdadeiras.

Gerelchimeg, 4 anos

Obrigado por conhecer um pouco da Mongólia conosco. Até a próxima!

Você é da Mongólia? Escreva para nós! Gostaríamos muito de receber notícias suas!



**Irmã
Joy D. Jones**
Presidente geral
da Primária

Um pouco melhor a cada dia

Eu tocava violino quando era criança e queria que o som saísse muito bonito. Eu queria tocar para meus pais e ouvi-los dizer: “Ah, Joy, que lindo!” Mas não ficava bonito. Parecia uma porta rangendo.

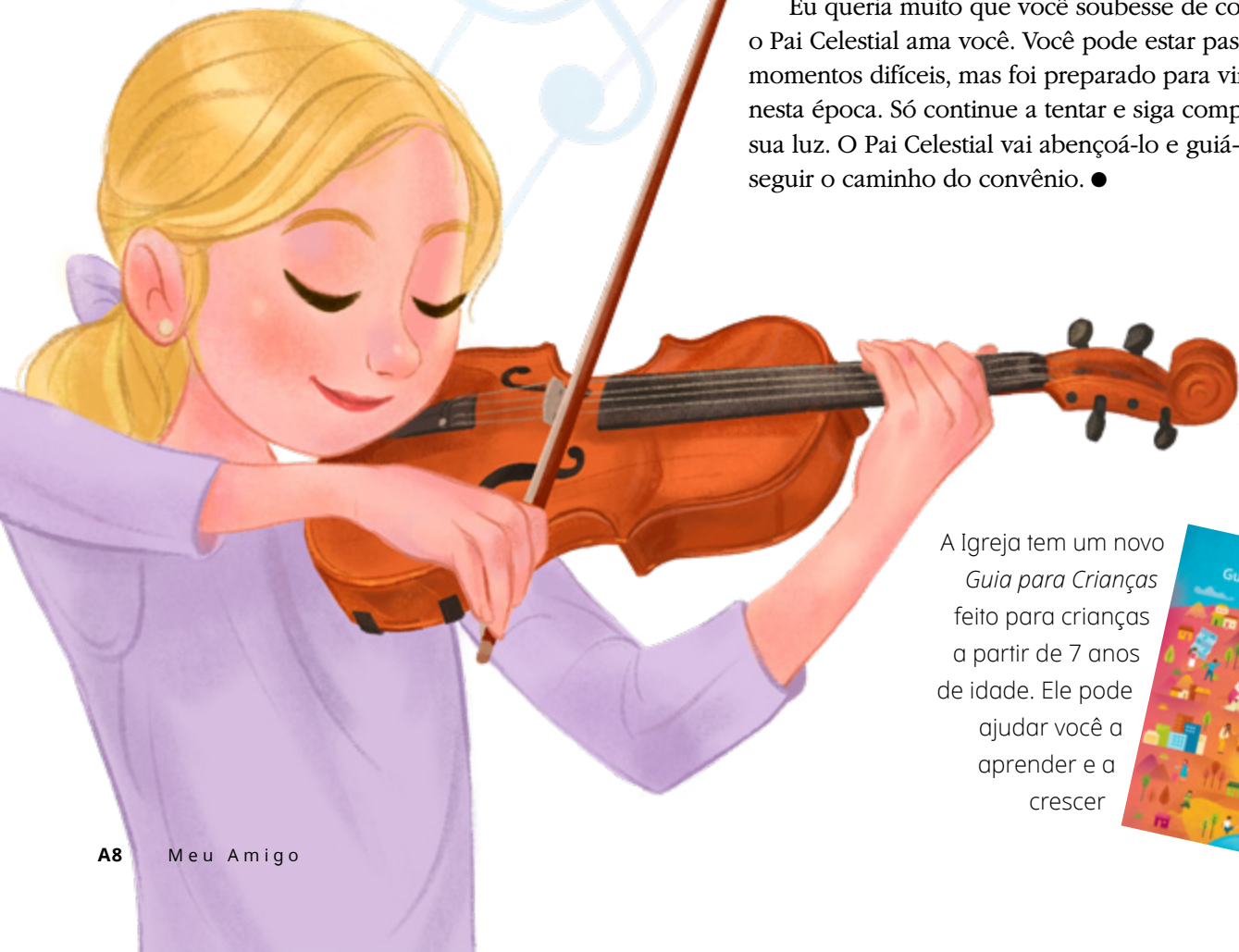
Às vezes, quando eu não treinava, minha professora perguntava: “Joy, você treinou esta semana?” Isso me fez querer praticar para tocar melhor na semana seguinte.

Ao olhar para trás, estudar violino foi uma boa experiência porque era uma coisa difícil. Mesmo que eu não gostasse muito de treinar, aprendi muitas coisas ao estabelecer uma meta e praticar um pouco por dia.

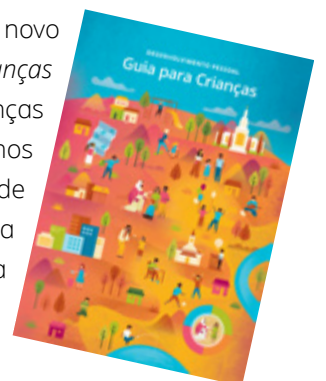
Isso é o que espero que você faça. Tentar ser um pouco melhor a cada dia. O Pai Celestial não espera que você consiga fazer tudo de uma vez. Na vida aprendemos e nos desenvolvemos pouco a pouco. Ele quer que continuemos tentando. E Ele quer que você aprecie essa fase de desenvolvimento.

Às vezes exigimos muito de nós mesmos. Pensamos: “Falhei. Não consigo fazer isso”, e então desistimos. No entanto, o Salvador diz: “Continue tentando. Estou aqui para lhe ajudar!” Por causa de Jesus Cristo, não temos que fazer tudo sozinhos. Podemos levantar a cabeça e tentar de novo com a ajuda Dele. É assim que acontece na vida.

Eu queria muito que você soubesse de coração que o Pai Celestial ama você. Você pode estar passando por momentos difíceis, mas foi preparado para vir à Terra nesta época. Só continue a tentar e siga compartilhando sua luz. O Pai Celestial vai abençoá-lo e guiá-lo ao seguir o caminho do convênio. ●



A Igreja tem um novo
Guia para Crianças
feito para crianças
a partir de 7 anos
de idade. Ele pode
ajudar você a
aprender e a
crescer



Crescer como Jesus

O novo *Desenvolvimento Pessoal: Guia para Crianças* pode ajudá-lo a crescer como Jesus crescia quando tinha sua idade. É também um jeito divertido de tentar coisas novas.

Espiritual

Jesus crescia em graça para com Deus.



Social

Jesus crescia em graça para com os homens.



Física

Jesus crescia em estatura.



Intelectual

Jesus crescia em sabedoria.

“E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens” (Lucas 2:52).

O pedido de desculpa



**Minchan K., 11 anos,
Gyeonggi-do, Coreia do Sul**

Certo dia na escola, alguns de meus colegas de classe estavam xingando um aluno e zombando dele. Achei engraçado e comecei a fazer o mesmo. Durante algumas semanas, eu ficava caçoando dele com meus amigos.

Várias semanas depois, ele me contou como estava se sentindo. Ele estava triste pelo que estávamos fazendo com ele mesmo fingindo que não se importava com o que estávamos falando. Ele disse que chorava todas as noites. Quase chorei quando ele me contou. Eu queria ajudar e decidi me desculpar pelo que eu tinha falado para ele.

Então, no dia seguinte, cheguei perto dele e coloquei meu braço em seu ombro. Falei: “Desculpe-me mesmo por eu ter zombado de você”. Ele fez que sim com a cabeça, e seus olhos se encheram de lágrimas. Mas os outros alunos ainda estavam rindo dele. Foi então que

me lembrei do que aprendi nas aulas da Primária: escolher o que é certo.

Corajosamente eu disse aos meus colegas: “Parem de rir dele! Vocês não sabem o quanto está sendo difícil para ele. Peçam desculpas pelo que estão fazendo e sejam amigos dele”.

Mas a mudança não foi assim tão fácil. Em vez disso, eles ficaram zangados comigo e perguntaram: “O que está acontecendo com você? Você também estava zombando dele!”

Eu ainda estava me sentindo mal pelo que havia feito. Então respondi: “Já pedi desculpas. Vocês precisam saber como ele está se sentindo e parar de zombar dele também”.

Um deles pediu desculpa, e nós três nos tornamos bons amigos. Alguns ainda caçoam dele, mas ele se sente melhor porque tem a nós como amigos. Vou escolher o que é certo ao ajudar um amigo que está precisando. ●

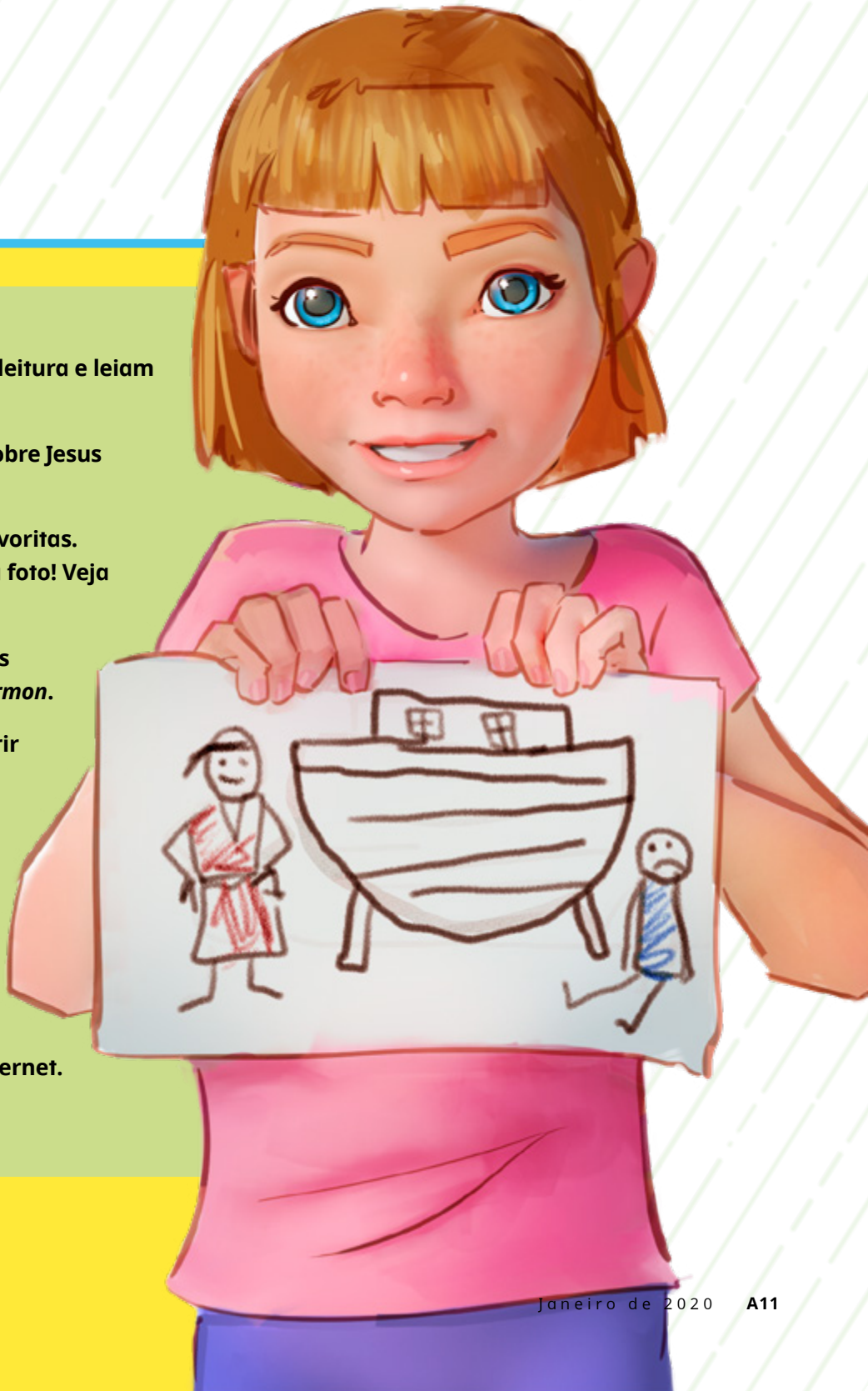


DESAFIO DE GENTILEZA

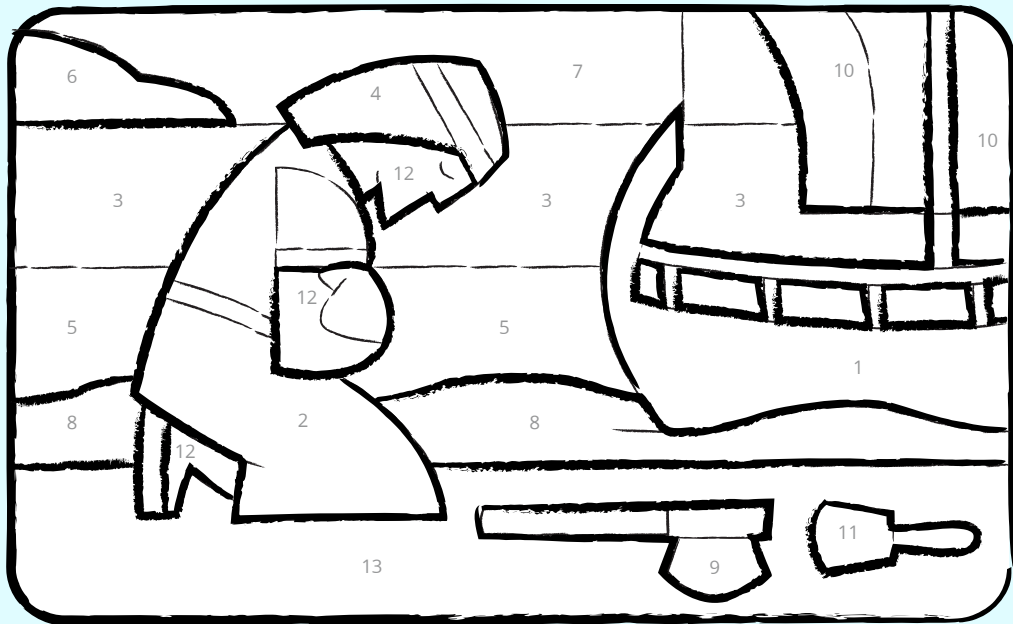
Se você vir alguém pela primeira vez na escola ou na Primária, sorria e diga “oi”.

Oito ideias para ler o Livro de Mórmon

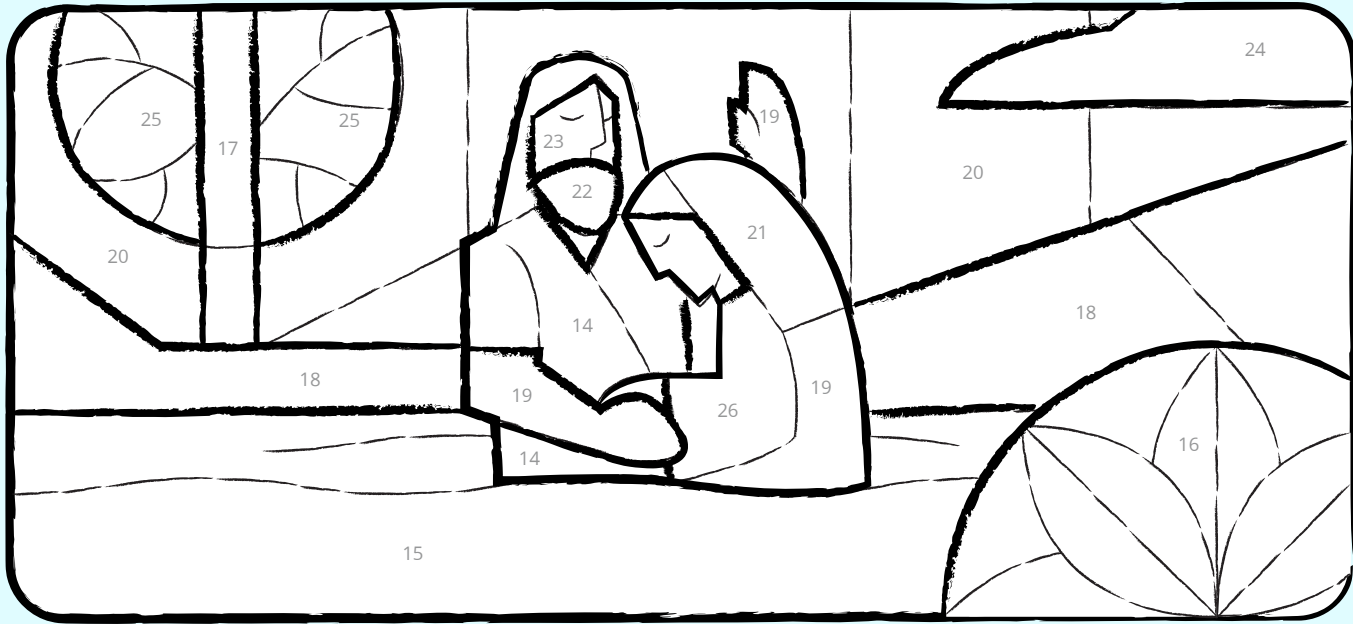
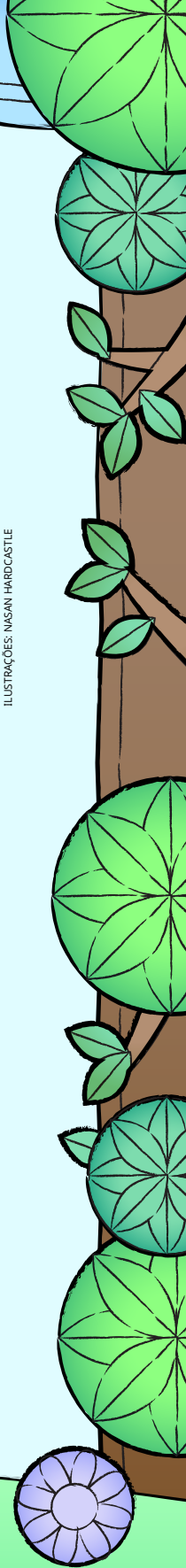
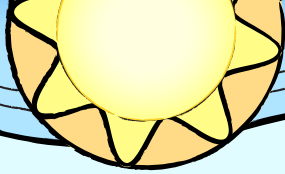
1. Encontre um colega de leitura e leiam juntos.
2. Marque os versículos sobre Jesus Cristo.
3. Desenhe suas partes favoritas. (E mande para nós uma foto! Veja a página A3.)
4. Leia o livro ilustrado das *Histórias do Livro de Mórmon*.
5. Use o gráfico para colorir na página A12.
6. Ouça as escrituras no aplicativo Biblioteca do Evangelho.
7. Encene suas histórias favoritas.
8. Assista aos vídeos do Livro de Mórmon na internet.



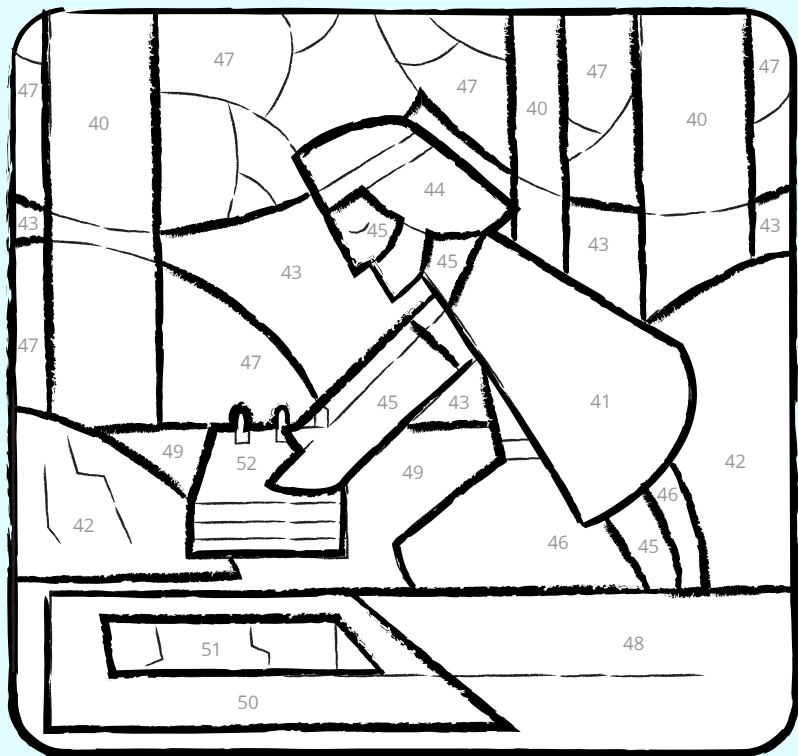
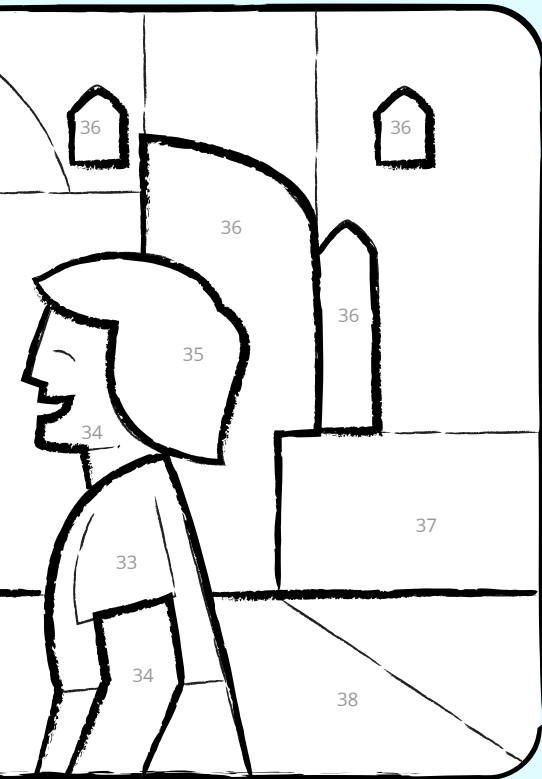
Neste ano você pode acompanhar as aulas do *Vem, e Segue-Me* lendo os versículos de cada semana na página A14. Depois pinte os espaços numerados nestas páginas. Seu testemunho de Jesus Cristo vai aumentar à medida que lê o Livro de Mórmon.



Consigo ler o L



ILUSTRAÇÕES: NASAN HARDCASTLE



livro de Mórmon

Gráfico de leitura do Livro de Mórmon

Estes versículos acompanham as aulas semanais do *Vem, e Segue-Me* em 2020.

1. Introdução ao Livro de Mórmon, parágrafos 1, 8–9	18. Mosias 8:16–18	36. Helamã 13:2–3; 14:2–8
2. 1 Néfi 3:7; 4:1, 4–8, 17, 38	19. Mosias 13:1–5	37. 3 Néfi 1:8–15
3. 1 Néfi 8:10–12, 19–22	20. Mosias 18:1, 8–16	38. 3 Néfi 11:8–17
4. 1 Néfi 11:1–6, 24–27	21. Mosias 27:23–26	39. 3 Néfi 12:13–16
5. 1 Néfi 16:18–20, 23–24, 28–31	22. Alma 2:27–31	40. 3 Néfi 17:6–10, 20–24
6. 2 Néfi 2:25–28	23. Alma 5:14–16	41. 3 Néfi 19:25–28
7. 2 Néfi 9:49–52	24. Alma 8:14–22	42. 3 Néfi 20:3–9
8. 2 Néfi 25:23, 26, 29	25. Alma 14:26–28	43. 3 Néfi 27:3–10
9. 2 Néfi 27:23–26	26. Alma 19:16–17, 28–30	44. Mórmon 1:2–5
10. 2 Néfi 31:4–12, 20	27. Alma 26:12–16	45. Mórmon 9:21–25
11. Jacó 4:6–8, 12–13	28. Alma 31:31–38	46. Éter 3:4–14
12. Jacó 5:71–75	29. Alma 32:26–31	47. Éter 6:3–9, 12
13. Enos 1:3–12	30. Alma 37:6–7, 33–37	48. Éter 12:27–29
14. 2 Néfi 9:6–8, 11	31. Alma 40:9, 23–25	49. Morôni 4:1–3; 5:1–2
15. Alma 7:11–13	32. Alma 46:12–15	50. Morôni 7:45–48
16. Mosias 2:5–7, 17–19	33. Alma 56:44–48, 56	51. Morôni 10:3–6, 32
17. Mosias 4:9–12	34. Helamã 5:12–14	52. 1 Néfi 11:16–23
	35. Helamã 10:2–7	

O Livro de Mórmon fala de Cristo

Com brilho ♩ = 72

Letra e música: Nathan Howe
Versão em português: Humberto Kawai

F B^b B^b Am B^b Gm⁷ Am Dm⁷

1. Le - í o - be - de - ceu a Deus, Não le - vou nem pos - ses nem for - tu - na. Man -
2. O po - vo de Le - í, en - tão, Ten - do as pla - cas de la - tão lem - bra - ram O
3. O Sal - va - dor os vi - si - tou De - pois de res - sus - ci - tar em gló - ria. Aos

E^b Dm Am⁷ B^b Gm⁷ C⁷ F

dou, po - rém, os fi - lhos seus Bus - car as es - cri - tu - ras.
que o Se - nhor lhes pro - me - teu E jun - tos pros - pe - ra - ram. O
pe - que - ni - nos bên - çãos deu. Eu gos - to des - sa his - tó - ria.

B^b7 C Am⁷ Dm⁷ F B^b Gm⁷ C⁷ F

Li - vro de Mór - mon dá - me paz, O. Es - pí - ri - to bem per - to sin - to. Com e - le

Gm⁷ A Dm B^b Gm⁷ C⁷ F

pos - so ou - vir a voz do Pai E a - pren - der mais so - bre Cris - to.

O Livro de Mórmon — Para recortar

Corte estas figuras para encenar a história da família de Leí e Saria.

Você pode desenhar e acrescentar mais objetos e pessoas, como as irmãs de Néfi e seus irmãos mais novos.

Néfi obtém as placas de latão: 1 Néfi 4

Leí recebe a liahona: 1 Néfi 16:9-11, 16

Néfi quebra seu arco: 1 Néfi 16:17-24, 30-31

Néfi constrói um navio: 1 Néfi 17:7-11, 16-18, 52-55



Néfi

Saria

Leí



Sam

Lamã

Lemuel



Gosto de aprender com as escrituras na igreja.
Mas como posso estudar em casa se minha família
não lê as escrituras?

— *Buscador de Salzburgo*

Olá, Buscador,

Mesmo que sua família não estude as escrituras, lembre-se de que você pode estudar!

Faça o possível para ler mesmo que seja um pouco a cada dia. Você pode começar usando o gráfico de leitura que está nas páginas A12–A14. Veja algumas ideias na página A11!

Quer você esteja acompanhado ou sozinho, se você ler as escrituras, o Espírito Santo estará com você.

Você não está sozinho!

Meu Amigo

P.S.: Aqui está um marcador de livros para você! Recorte-o, dobre-o e cole a parte interna.



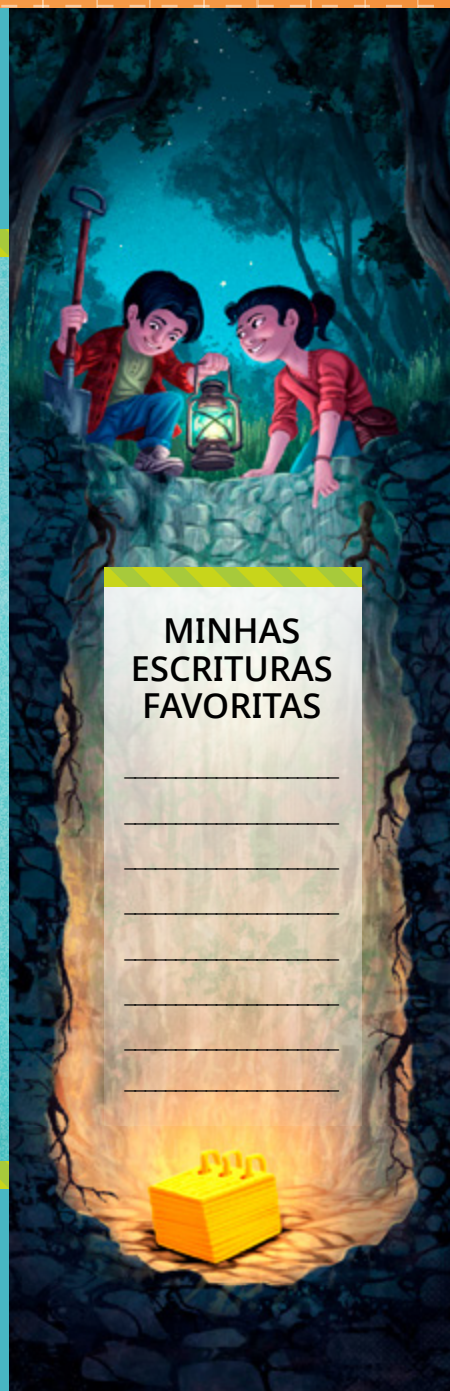
“Algo

ESPECIAL

acontece quando um filho de Deus procura conhecer mais a respeito Dele e de Seu Filho Amado. Em nenhum outro lugar essas verdades são ensinadas de forma mais clara e poderosa do que no

LIVRO DE MÓRMON.”

Presidente Russell M. Nelson,
“Como seria sua vida sem o Livro de Mórmon?”, Conferência Geral de Outubro de 2017.



MINHAS ESCRITURAS FAVORITAS





o melhor abraço de todos!

Lori Foote

(Inspirado numa história verídica)



Elisa adora abraços. Abraços do papai. Abraços da vovó e do vovô. Abraços da mamãe. Os abraços a fazem se sentir aquecida, segura e feliz.

Foi por isso que Elisa abraçou a mamãe na igreja. Ela adorava se sentar no colo da mãe. A mãe sempre ficava pertinho dela.

Então a reunião sacramental terminava. Era hora de ir para a Primária. Elisa adorava a Primária. Já estava grandinha. Tinha 3 anos de idade. Já tinha até suas próprias escrituras!



Mas naquele dia Elisa só queria ficar abraçada com a mamãe para sempre.

A mãe carregou Elisa pelo corredor. Na sala da Primária, ela colocou a filha sentada em uma cadeira.

“Posso ir com você?”, pediu Elisa.

“Não”, a mãe respondeu em tom gentil. “Você precisa ficar em sua classe”, explicou ela. “E preciso ir para minha classe.”

A mãe lhe deu um beijo no rosto e depois foi para o corredor.

Elisa sentiu as lágrimas escorrendo pelas bochechas.

Ficou pensando na mãe a segurando no colo. Ela sempre ficava no colo da mãe quando elas liam o Livro de Mórmon. Eles sempre liam em família. Mas, de vez em quando, Elisa e a mãe liam sozinhas.

Elisa pegou seu Livro de Mórmon. Dentro havia uma figura de Jesus.

Ela fechou o livro e o abraçou. Parecia que estava abraçando Jesus. Ela se sentiu quentinha, segura e feliz. Aquele foi o melhor abraço de todos! ●

A autora mora em Utah, EUA



O que fez Elisa se sentir melhor quando estava triste?

Néfi obtém as placas de latão



A família de Leí e Saria estava indo para a terra prometida. Deus falou a Leí que enviasse seus filhos de volta a Jerusalém para pegar as escrituras. Elas estavam escritas em placas de metal.

Lamã e Lemuel disseram que seria difícil demais. No entanto, Néfi disse que iria e faria o que Deus tinha ordenado. Sam seguiu o exemplo de Néfi.



O Espírito disse a Néfi como pegar as placas de latão de um homem perverso chamado Labão.



Néfi e os irmãos trouxeram as placas de latão quando voltaram para a família. Leí e Saria ficaram muito felizes! Eles estudavam as escrituras nas placas e aprendiam os mandamentos de Deus.



Posso ajudar minha família a estudar as escrituras. Posso ter a coragem de Néfi e cumprir as ordens de Deus! ●

Leia essa história em 1 Néfi 3–5.

A família de Leí estudava as escrituras.



Qual é sua história favorita das escrituras?

Prezados pais,

Estamos felizes de começar um novo ano com vocês! Vamos aprender sobre o Livro de Mórmon juntos. De qual história do Livro de Mórmon sua família mais gosta? Ajudem seus filhos a fazer um desenho e nos enviar (ver a página A3). Vamos mostrar alguns desses desenhos na revista deste ano! Vejam algumas outras páginas sobre o Livro de Mórmon nesta edição:

- Mensagem do profeta (página A2)
- Gráfico de leitura (páginas A12–A14)
- Atividade sobre uma história das escrituras (página A16)
- História da família de Leí e Saria (páginas A20–A23)
- História de um menino que encontra um novo jeito de ler o Livro de Mórmon (páginas A4–A5)

Feliz Ano Novo!

Meu Amigo

COMO ENVIAR UM DESENHO OU UMA EXPERIÊNCIA DE SEU FILHO PARA A LIAHONA

Acesse liahona.ChurchofJesusChrist.org e clique em “Enviar um artigo ou comentário”. Ou envie um e-mail para liahona@ChurchofJesusChrist.org com o nome de seu filho, sua idade, cidade em que reside e esta permissão: “Eu, [insira seu nome], dou permissão para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias a fim de usar o desenho/experiência de meu filho nas revistas e nos sites da Igreja, bem como em plataformas de mídia social e possivelmente em relatórios da Igreja, produtos impressos, vídeos, publicações e materiais de treinamento”. Queremos muito ouvir sua opinião!



**Encontre a Liahona
escondida aqui dentro!**

NA CAPA DE MEU AMIGO
Ilustração: Andrew Bosley

SUMÁRIO

- A2** Da Primeira Presidência:
O precioso Livro de Mórmon
- A4** Batbayar e o livro de histórias ilustrado
- A6** Saudações da Mongólia!
- A8** Um pouco melhor a cada dia
- A9** Crescer como Jesus
- A10** Boas ações: O pedido de desculpa
- A11** Oito ideias para ler o Livro de Mórmon
- A12** Consigo ler o Livro de Mórmon
- A15** Música: O Livro de Mórmon fala de Cristo
- A16** Para brincar: O Livro de Mórmon —
Para recortar
- A17** Sua vez de perguntar
- A18** O melhor abraço de todos!
- A20** Histórias das escrituras: Néfi obtém as
placas de latão
- A23** Página para colorir: A família de Leí
estudava as escrituras.